

DEFESA DE ESPINHO

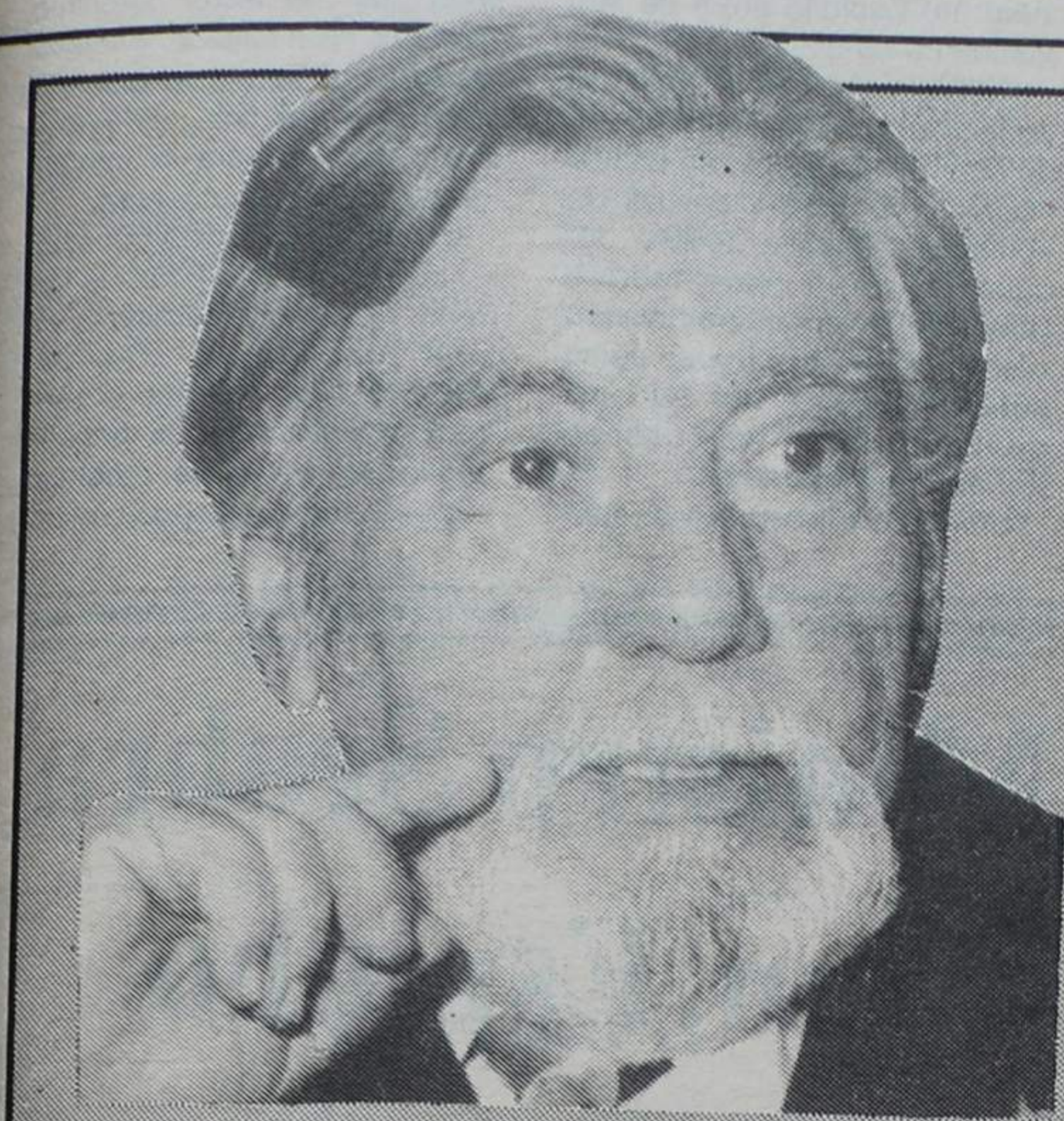
DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2707

QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1984

PREÇO 15\$00



JERÓNIMO REIS É UMA SAUDADE

O enterro foi bonito mas ele não mais verá as flores crescerem. Ao contrário do que desejava. Ao contrário do que todos os espinhenses desejavam. Jerónimo Ferreira Reis, 67 anos, arquitecto, «pai das colectividades», amante desta

cidade, homem de coração grande, que o coração matou. Ainda e por muito tempo uma saudade. E um cantinho reservado na história de Espinho.

(LER PÁG. 2)

Um Homem

Espinho inteiro chora-o. Comovidamente. Com lágrimas sentidas. Com sinceridade. Não são lugares comuns. É a tradução fiel de um sentimento colectivo. Jerónimo Reis não era de um ou de meia-dúzia. Era de nós todos. Dos espinhenses. Dos portuenses. De muitos que tiveram a felicidade de com ele privar.

Era um «gentleman». O tratamento de «tu» que ele usava em relação aos da sua igualha, aos mais novos ou aos mais velhos, não significava menos respeito, mas antes e só uma prova de carinho e de amizade. Nunca vimos nele o menor agastamento. Estava sempre em dia «sim». Todo ele era bondade, amabilidade, gentileza.

Não tinha inimigos — coisa rara nos tempos que correm — nem no desporto, que ele serviu devotadamente durante quatro decénios, nem na política, nem no seu quotidiano de arquitecto e de cidadão. Da política fugiu ele há meses. Foi nas últimas eleições autárquicas. Quiseram fazer dele um candidato a líder, mas sofreram o desgosto da sua recusa. Como argumento, apresentou problemas de natureza cardíaca susceptíveis de virem a provocar graves situações de saúde. Diz-se, no entanto, que o que Jerónimo Reis pretendeu foi evitar perder amizades. Ele sabia que uma vez metido na política, deixaria de contar com tantos amigos. Para ele as amizades estavam acima de todos os títulos e honrarias. Sempre as preservou, respeitou e retribuiu.

Com a morte de Jerónimo Reis, o desporto (sobretudo o desporto) perde um dos seus maiores defensores, como dirigente sacrificado que sempre foi. Em diversas Federações, de que foi presidente, fica o exemplo do seu esforço de sacrifício e devoção. Deu horas de trabalho e de presença a inúmeras modalidades. Os seus serões eram à volta de mesas, de organismos desportivos cumprindo tarefas que a si próprio impunha. A imagem de Jerónimo Reis perdurará pelos tempos fora nas salas desses organismos. Alguns deles exibem retratos seus com expressivas dedicatórias, na sequência de homenagens públicas que lhe foram prestadas. Espinho perdeu um dos seus maiores. Não há instituição da cidade que ele não houvesse servido. Desde a Câmara Municipal à Santa Casa, dos Bombeiros à Solverde, passando por todos os clubes desportivos e organizações culturais, o nome de Jerónimo Reis é legenda dourada nos anais dessas instituições.

Morreu, efectivamente, um Homem!

ÁLVARO GRAÇA

SESSÃO DA CÂMARA

Reviravolta nos «dossiers» Correios e «Onda»?

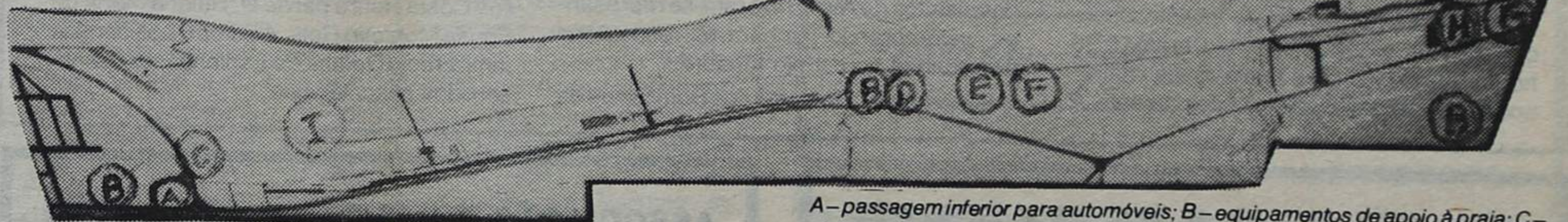
□ PÁGINA 3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Levantamento de carências culturais pode ajudar as colectividades

□ PÁGINA 5

«Uma faixa desordenada e sem qualquer apoio à praia», a zona costeira entre a Granja e Espinho é, por isso mesmo, um convite à construção clandestina. Mas, a executarem-se os projectos que «DE» abaixo revela, tudo será radicalmente diferente: Espinho terá ali um excelente pólo de atracção turística.



A — passagem inferior para automóveis; B — equipamentos de apoio à praia; C — clube náutico; D — restaurante panorâmico; E — café; F — Piscina de ar livre; G — Piscina coberta; H — Clube de Ténis; I — Hotel

ENTRE A GRANJA E ESPINHO

Em perspectiva um excelente pólo de atracção turística

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Ténis, um clube náutico, um restaurante panorâmico, piscinas cobertas e ao ar livre, uma unidade polivalente e um café-«snack» — eis o que poderá surgir na zona costeira entre Espinho e Granja. Para além de tudo isto, sabe-se já que a Solverde (concessionária de jogo de Espinho) edificará na área uma unidade hoteleira, de acordo com as suas obrigações contratuais. Tudo somado, fará do local um excelente pólo de atracção turis-

tica, com evidentes benefícios para esta cidade.

As infra-estruturas referidas constam do trabalho vencedor do concurso para o estudo prévio do «plano de pormenor da zona costeira entre Granja e Espinho». Esse trabalho, da autoria dos arquitectos Peixoto Soutinho e Luís Cabral, deverá servir de base ao estudo definitivo do plano de pormenor, embora o Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara de Gaia (GPU), que con-

tactámos, não tenha tomado qualquer decisão a esse respeito.

ESTUDO BASTANTE DIFÍCIL

Para além dos vencedores, inscreveram-se para o concurso mais 48 técnicos, embora apenas 15 viessem, de facto, a apresentar trabalhos.

Nem todos os projectos prévios concorrentes primaram pelo realismo. Há, segundo nos disse-

ram no GPU, trabalhos «verdadeiramente mirabolantes».

Entre os disparates «sonhados», referimos a construção de uma marina (impossível dado o comportamento do mar no local), a criação de um apeadeiro do caminho-de-ferro (a 500 metros tanto da estação de Espinho como da da Granja), e — imagine-se — a passagem do caminho-de-ferro em túnel em

(Continua na pág. 6)

JERÓNIMO REIS

Perfil de um homem que não mais verá as flores crescerem

Quando interrogado sobre os motivos que o levaram a rejeitar um convite para «cabeça-de-lista» pelo CDS nas últimas eleições autárquicas, Jerónimo Reis explicou que o seu médico o aconselhara a não se meter em política («tive há dois anos um ataque do coração») e desabafou: «...Depois, poderia ter um enterro muito bonito mas eu prefiro ver as flores crescerem».

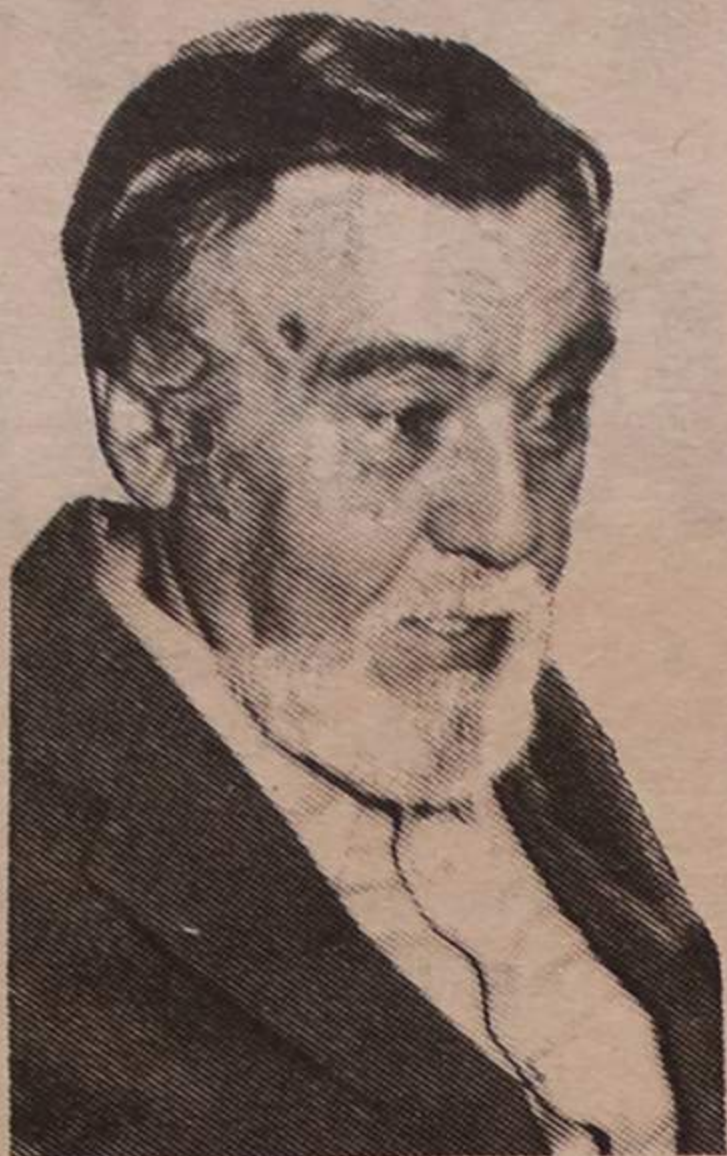
Ironia do destino, sensivelmente um ano depois destas declarações — na noite de domingo para segunda — Jerónimo Reis deixava de ver as flores crescerem e, ao terceiro ataque cardíaco consecutivo, apagava-se. Depois na tarde de terça-feira, seria o enterro bonito que não queria.

«ESPINHO É TUDO PARA MIM»

Nascido a 5 de Julho de 1916 em S. Martinho de Argoncilhe, Jerónimo Ferreira Reis veio para Espinho era ainda criança de colo. Por isso se reclamava espinhense, tão espinhense como os natos nesta terra. E, na verdade, ao longo da sua vida, provou com actos o seu amor a esta cidade.

Quando se formou em arquitectura, por volta de 1945,

registou-se como técnico na Vila da Feira. «Nessa altura» — contou ele numa entrevista — havia pouquíssimos arquitectos em todo o país e eles ficaram todos contentes a dizerem que finalmente tinham um arquitecto no concelho. Só que eu lhes disse: — Não têm, não! Eu sou



de Espinho e não saio de lá nem à força! (...) Gosto muito de Espinho, que é tudo para mim».

«PAI DAS COLECTIVIDADES»

Justamente considerado como o «pai das colectividades», Jeró-

nimo Reis ajudava-se, fornecendo graciosamente os projectos que necessitavam, presidindo às suas direcções e mesmo auxiliando-as financeiramente. Quem pagou a cobertura do pavilhão da Associação Académica de Espinho, que tem precisamente o seu nome? Quem entrou com o montante necessário para aquisição do imóvel junto ao quartel dos Bombeiros de Espinho, para o serviço destes? Quem...

...Quem senão um homem puro e adorador de Espinho e das suas instituições poderia fazer o que ele fez não só pela Académica de Espinho (de que foi fundador) e pelos Bombeiros de Espinho (de que era presidente), mas também por todas as outras colectividades que serviu?

E quantas colectividades mais serviu? Não se sabe ao certo mas, mesmo correndo o risco de omitir algumas, importa salientar o Sp. Espinho (de que foi presidente), a Academia de Música (idem presidente). A Cerciespinho (idem), o Oporto Golf Club (idem), o Aeroclube (idem), a Misericórdia (provedor). Esteve também ligado à Solverde (era vogal do conselho fiscal), à Associação de Hóquei em Campo do Porto e à Federação Portu-

guesa da modalidade (presidente, além de praticante), ao Grupo de Reflexão Aveiro-Norte, do Clube de Caçadores do Porto, etc.

Jerónimo Reis esteve ainda ligado ao nosso jornal. Para além de sócio-fundador da empresa proprietária de «Defesa de Espinho», a EMPES, foi também subdirector deste semanário.

No plano político, foi vice-presidente da Câmara local e, à data da sua morte, era conselheiro municipal. Como a abrir referíamos, chegou a ser indigitado para se candidatar à presidência da Câmara no presente mandato.

«GANHOU MILHARES E MORREU POBRE»

Na sua actividade profissional, iniciou-se logo após a sua formatura — em 1945/46. — E, ao que sabemos, o seu primeiro projecto foi o de um imóvel de Américo Ferreira do Couto, na Rua 20, entre as ruas 21 e 23. Esse imóvel foi há pouco tempo demolido para dar lugar a uma torre.

Dai por diante, milhares foram os projectos que saíram do seu estirador. Joaquim Ribeiro, um dos seus amigos, afirma-nos mesmo que 50 por cento dos projectos que ultimamente se fa-

ziam em Espinho eram de sua autoria ou co-autoria.

Dos seus mais importantes projectos, importa sublinhar os do hotel «Praia Golf», da fábrica «Corfi» e do hospital concelhio. «Ganhou milhares», acentua Joaquim Ribeiro, «mas morreu pobre». É que não hesitava em distribuir esses milhares pelas colectividades e por aqueles que se abeiravam dele, quando tinham necessidade».

Uma incursão na sua vida con-

firma que, de facto, Jerónimo Reis não vivia folgado. Primeiro estava a sua terra e os outros. A única casa que tinha cedeu-a à filha. E foi viver para um apartamento da esposa, em Gaia.

Um dia, Jorge Gaspar Coelho, o proprietário do Palacete da Pena, deu-lhe um terreno e, ao fazer essa dádiva, disse-lhe: «Homem, este terreno é para você construir a sua própria casa. Senão, nunca mais a tem». Como não chegou a ter,

Ministro Seabra em Espinho

O ministro da Educação e militante social-democrata, prof. José Augusto Seabra, deslocou-se, sábado, 11, a esta cidade, onde teve um encontro com professores dos sectores da Cerci, pré-primário, primário, preparatório e superior.

Neste encontro foram abordados, entre outros, os seguintes temas: escolaridade obrigatória; ensino técnico-profissional, centros de orientação profissional, acesso ao ensino superior, ligação do ensino à vida real e à vida económica, papel dos professores e que meios para eles se realizarem, dignificação da função docente, estatuto da carreira docente não universitária.

Num comunicado emitido a propósito desta visita, a Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD, julga interpretar «o sentido unânime de todos os presentes ao afirmar que desse encontro todos recordarão desse nosso militante a imagem de ministro competente e conhecedor dos problemas do ensino em Portugal, do homem de cultura e de saber, de homem superior porque profundamente humano e tolerante».

A Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD aproveita a ocasião para «manifestar publicamente o seu inteiro apoio político e franco aplauso ao seu militante e ministro da Educação, prof. José Augusto Seabra».

Rancho de Altos Céus faz demonstração

O Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus levou a efeito na passada sexta-feira, 10, uma demonstração folclórica e etnográfica, executando danças e cantares características desta região.

Estavam presentes muitas pessoas idosas de Anta e de freguesias vizinhas, que se associaram a esta realização. Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente da Federação do Folclore Português, Augusto Gomes dos Santos, que seguiu atentamente todos os passos das danças, uma vez que esta demonstração serviu para análise do Departamento Técnico da Federação, visando a eventual correcção de alguns pormenores.

O presidente da Federação fez uma alocução sobre o que é o folclore, a etnografia e a cultura, chamando a atenção principalmente para as individualidades presentes. Quase toda a vereação estava ali: Casal Ribeiro, Valdemar Martins, Luis Albemaz, Carvalho e Sá e José Fonseca (ex-presidente da Câmara). A representar a Junta, encontravam-se Alberto Santos e José Nogueira.

Na sua intervenção, o presidente da Federação do Folclore Português disse que Espinho tem ranchos folclóricos que poderão vir a representar o país sem envergonhar ninguém. Dirigindo-se à vereação, pediu que a Câmara subsidiasse generosamente ranchos como o de N.ª S.ª dos Altos Céus, que tem trabalhado intensamente em prol da causa folclórica.

O presidente da Federação aproveitou ainda para enaltecer o trabalho dos dirigentes e componentes do Rancho.

Todos os vereadores presentes usaram da palavra, bem assim Alberto Santos, pela autarquia de Anta, para agradecer o convite particular que lhes foi feito para a presença neste acto, e para prometer total apoio a este e outros ranchos.

A direcção do Rancho, por seu turno, agradeceu as presenças e disse esperar que as autarquias ajudem mais estas colectividades. Foi feito um agradecimento especial à Junta de Anta pelos subsídios que recentemente atribuiu às colectividades da freguesia, sendo também manifestada a esperança de que este ano esses subsídios sejam superiores.

O FUNERAL

Impressionante manifestação de pesar

Impressionante manifestação de pesar, o funeral de Jerónimo Reis, ocorrido na tarde de anteontem, terça-feira, foi um dos maiores de sempre em Espinho.

Não obstante ser dia e hora de trabalho, foram milhares as pessoas que lhe quiseram prestar uma última homenagem: autoridades, amigos, povo anónimo e, naturalmente, os familiares.

Os restos mortais foram levantados de casa da filha, à Rua 20, n.º 1018, eram 16,30 horas, sendo conduzidos à igreja matriz, onde decorreu a missa de corpo presente. A

uma foi, depois, transportada ao ombro até ao cemitério municipal, onde foi sepultada em jazigo de família.

O serviço fúnebre foi presidido pelos reverendos Manuel e Manuel António, respectivamente, párocos de Espinho e Silvalde.

A urna ia coberta com bandeiras de colectividades que, de uma ou de outra forma, serviu. Todas elas, bem como corporações dos distritos de Aveiro fizeram-se representar, incorporando também os respectivos estandartes no cortejo fúnebre.

Elementos da fanfarrã dos Bombeiros de

Espinho — de que Jerónimo Reis era presidente da Direcção — encarregaram-se do toque de continência à passagem do funeral pelo quartel e à descida da urna ao coval. Tanto a corporação do Largo da Igreja como os Bombeiros Espinhenses fizeram as suas sirenes soar o toque de despedida.

A missa de 7.º dia está marcada para este sábado, 18, pelas 19 horas, na igreja matriz.

O extinto era casado com D. Maria Adeline Costa Reis e pai de D. Helena Maria de Sousa Monteiro Reis. A estes e aos demais familiares, «Defesa de Espinho» apresenta sentidas condolências.

SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, SARL, para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 29 de Março de 1984, pelas 21.45 horas, nas instalações do Casino, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência do ano de 1983;
- 2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1984/86;
- 3.º — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da Sociedade.

A prova de Accionista poderá ser feita pelo registo das acções, pelo seu depósito na Sociedade até 24 horas antes, ou pela prova, no mesmo prazo, de que se encontram depositadas em qualquer Instituição Bancária.

Não comparecendo o número suficiente de Accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 12 de Abril de 1984, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Amadeu Alves Morais

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA

TUNA MUSICAL DE ANTA

FUNDADA EM 1924

EDITAL

MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA, usando da faculdade que me confere os números 1 e 4 do Artigo 20.º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 25 de Fevereiro de 1984, pelas 21.30 horas, na sede social da Colectividade, sita na Rua de S. Martinho, da Freguesia de Anta, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais, referentes à gerência de 1983.
- 2.º — Dar posse aos Corpos Administrativos para o biénio de 1984/85, eleitos em Assembleia Geral em 14 de Janeiro de 1984.
- 3.º — Discussão de outros assuntos de interesse para a Colectividade.

N. B.: Conforme o determina o Artigo 26.º dos referidos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia-hora depois, com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume, e, publicado o seu teor, no jornal «Defesa de Espinho».

Anta, 14 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral,
P.º Manuel Agostinho Pereira de Moura

NO «DOSSIER» CORREIOS TAMBÉM

Reviravolta no caso «Onda»?

E se o «Onda» voltasse a abrir as suas portas como restaurante e não como posto de turismo?

Conhecendo-se as intenções camarárias quanto àquele espaço e os desenvolvimentos do «caso», dir-se-ia que a hipótese é absurda, não foram uma proposta da firma Brandão & Vieira à Edilidade, hipótese essa de que os edis tomaram conhecimento na última sessão do executivo, sexta-feira, 10, realizada.

Como se sabe, a firma em causa explora o restaurante

«Aquário-Marisqueira», no ângulo das ruas 4 e 19, num quarteirão cuja demolição se prevê não demore. As razões dessa demolição prendem-se com a necessidade de prolongar para sul a actual esplanada, valorizando a frente do aparthotel, em acabamento.

A Brandão & Vieira explorava também o restaurante «Concha do Mar» mas, entretanto, a sociedade terá sido dissolvida pelo que o sócio a quem coube o «Aquário-Marisqueira» ficou, em termos de actividade profissional, com o horizonte limitado. Dai terá nascido a sua proposta de transferência do «Aquário-Marisqueira» para as instalações do «Onda».

O proprietário do «Aquário» terá jogado bem, pois, embora não conheçamos a fundo a proposta concreta que fez à Edilidade, para esta deverá ser vantajosa, na medida em que a verba prevista para a remodelação do quarteirão não chega sequer para pagar as indemnizações pedidas pelo conjunto dos proprietários dos imóveis a demolir. A proposta do «Aquário» seria por conseguinte bem recebida pela tesouraria da Câmara.

Entretanto, julgamos saber que o vereador do pelouro turístico, Luís Albarnaz — que foi o grande defensor da ideia de transformação do «Onda» num posto de turismo —, estaria para apresentar uma proposta, que concretizaria as ideias por si antes esboçadas.

empresa quanto a este «dosier», que se arrasta, sem resultados palpáveis, há longos anos.

OUTROS ASSUNTOS

Academia de Música — Por estar prestes a ser demolido o imóvel que ocupa (com frente para a Rua 19, entre as ruas 24 e 26), a Academia de Música terá de passar para algumas salas de um imóvel na Rua 21. Aquela instituição acha, contudo, esse espaço insuficiente para as suas actividades, pelo que pediu à Edilidade a cedência de quatro salas do ex-colégio Nossa Senhora da Conceição, a partir do próximo mês de Setembro. Da discussão havida, ficou a ideia de que a vereação não está muito receptiva ao pedido, embora não tenha tomado uma decisão.

Iluminação junto ao ex-Liceu

— De colaboração com o Conselho Directivo do ex-liceu, os serviços municipalizados vão proceder à melhoria da iluminação do espaço exterior daquele estabelecimento de ensino. Entretanto, vão ser feitas diligências junto dos serviços municipalizados para que proceda à iluminação da zona habitacional envolvente daquela escola.

Estalagem do Golfe — Por proposta do vereador Casal Ribeiro, a Câmara vai empreender diligências junto do Ministro da Defesa, no sentido de ser autorizado o prosseguimento da construção da estalagem de apoio ao golfe. Como se sabe, esta obra (uma das obrigações contratuais da Solverde) encontra-se embargada pelo Exército, com a alegação de que está situada numa zona de servidão militar.

CORREIOS — NOVOS DADOS

Volta a colocar-se a hipótese de construção da nova estação postal no quarteirão compreendido entre as ruas 26, 27, 28, e 29. A única diferença é que a estação não ocupará a área total do terreno — 3 mil metros quadrados — mas apenas algumas divisões de um conjunto de imóveis que a Câmara ali construiu.

Há algum tempo — como estarão recordados os leitores — negociava-se entre a Edilidade e os Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) a permuta dos terrenos em causa por outro, mais pequeno (500 metros quadrados), próximo da zona industrial, à Rua 43. Os CTT construiriam ali uma pequena estação que serviria de complemento à actual (gaveto das ruas 19 e 20), neste momento em obras de remodelação.

Porém, as negociações não terão chegado a bom termo e os CTT avançaram a hipótese que agora anunciamos que, não deixando de defraudar os interesses das populações, é, no entanto, bastante mais vantajosa.

Contudo, é bom reafirmar que a hipótese surge numa fase primária de negociações e, como nos foi referido, a mudança frequente de administração dos CTT resulta, normalmente, em alteração de estratégia daquela

NÓS POR CÁ

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

Na concretização a diferença

A Assembleia Municipal do Porto optou pela criação de escalões no tarifário da energia eléctrica. Além de ser socialmente justa, esta medida tem o condão de funcionar como a mais eficiente campanha de poupança de energia.

Talvez por isso, Gaia — outro dos municípios que cobra a energia abaixo dos preços de lei — decidiu seguir o exemplo.

Nós por cá continuamos, entretanto, a pagar todos por igual (à excepção dos industriais) e sempre à espera de novo e brutal aumento. Até que «apanhemos» a tarifa nacional nos actuais 8\$15 ou em valor que, então, é capaz de ser bem superior.

Diga-se em abono da verdade que a solução encontrada pela Assembleia do Porto, e seguida por Gaia, não é original. Antes, ela fora sugerida... na Assembleia de Espinho. Com a diferença de que em Espinho não passou de sugestão, enquanto Porto e Gaia tiveram a coragem para a aplicar.

Preços na feira

Somente as cebolas e as pêsas registaram uma subida nos preços. Os restantes produtos variavam, de banca em banca, mas mantinham os preços da semana anterior. Vamos aos da feira desta semana:

Laranjas: 40 escudos / quilo (semana anterior 45 a 50 escudos / quilo); tangerinas: 50 escudos / quilo (50 a 60 escudos / quilo); maçãs: 30 a 55 escudos / quilo (40 a 50 escudos / quilo); pêsas: 55 escudos / quilo (45 a 50 escudos / quilo); bananas: 150 escudos / quilo (150 escudos / quilo); couve-flor: 80 escudos / quilo (80 escudos / quilo); espinafres: 30 escudos / molhe (30 escudos / molhe); tomates: 75 a 90 escudos / quilo (55 a 70 escudos / quilo); cebolas: 80 escudos / quilo (70 escudos / quilo); salsa: 10 a 15 escudos / molhe (15 escudos / molhe); limões: 35 a 40 escudos / quilo (50 escudos / quilo); alface: 25 escudos / pé (20 a 25 escudos / pé).

Cultura à moda da Câmara

Que política cultural para o concelho? Mas há uma política cultural? Existem condições para a desenvolverem? Na Câmara, as opiniões dividem-se.

Uma parte do diálogo que, a este propósito, surgiu na última sessão camarária:

Valdemar Martins (CDS) — Sou contra a Câmara-previdência. Sou por uma política cultural de base. Não é com subsídios que se consegue fazer cultura. Queria que a Câmara construísse algo de raiz para apoiar de facto a cultura. A aquisição do Palácio da Pena parece estar encravada mas urge sensibilizar a Câmara para isto.

Artur Bártolo, presidente — É preciso ver os meios que a Câmara tem. Prioritariamente, os meios têm que ser aplicados em realizações urgentes. Não basta propor, é preciso compatibilizar com o orçamento.

Valdemar Martins — o sr. sabe muito bem que eu acusei o Plano de contemplar superpelouros. Não é a mim que me compete fazer a distribuição orçamental. Portanto, sr. presidente, o melhor é avançar para butro assunto...

Rolando de Sousa (PS) — Quem tem de definir a política cultural da Câmara? A aquisição do Palácio da Pena foi aprovada, embora com emendas. Decerto que essa aquisição não se consumará no nosso mandato mas nem que o fosse, isso não substitui uma política cultural de base...

Valdemar Martins — Bom, eu estou a defender-me, porque por ser vazio na Cultura, o plano de actividades está a merecer reparo na Assembleia Municipal.

Casal Ribeiro (APU) — A aquisição do Palácio da Pena não foi inviabilizada, para já. Depois, em função dos novos dados, decidiremos. Mas um facto é que política cultural não há, do meu ponto de vista.

José Fonseca (PSD) — Há muita coisa a fazer na cultura que, para já, dispensa verbas.

Uma nota

Por laspo, de que nos penitenciamos, foi omitido o nome do responsável pelo «esclarecimento» publicado na penúltima página da anterior edição do nosso jornal sobre o caso das dúvidas do Sp. Espinho à Previdência. Trata-se do sr. Carlos Sárria, correspondente em Espinho do «Jornal de Notícias».

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO

RAICA
SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA
Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone. 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

SALVE
17/2/84

D.ª ADELINA MARTINS DUARTE

Na passagem do seu 50.º aniversário, seu marido, filhos, noras e netos vêm, por este meio, desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data ainda se possa vir a comemorar por muitos e bons anos.



EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.
Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro - Telef. 722174 e 722036

«Defesa de Espinho»
2707 - 16/2/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«CASTROS, ILUMINAÇÕES FESTIVAS, LIMITADA»

Certifico por escritura de 31 de Janeiro do ano corrente, lavrada a folhas 139, verso do livro de notas para escrituras diversas 52-D, deste Cartório, MARIA AURORA DE CASTRO e ANTÓNIO JORGE DE CASTRO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação de «CASTROS, ILUMINAÇÕES FESTIVAS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no Lugar de Monte Lirio, freguesia de Anta, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

Parágrafo único - Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo - O seu objecto é a prestação de serviços de iluminações festivas.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado, é de um milhão e trezentos mil escudos, e para ele concorreram os sócios com uma quota cada um do valor nominal de seiscentos e cinquenta mil escudos.

Parágrafo único - A quota da sócia Maria Aurora de Castro é representada pelo seguinte, que transfere para a sociedade, no indicado valor de seiscentos e cinquenta mil escudos, a saber: dez alicates VIP, no valor de seiscentos e sessenta escudos; um alicate de cravar, no valor de mil e trezentos escudos; três alicates de pressão, no valor de seiscentos escudos; vinte e sete discos de rebarbar, no valor de novecentos escudos; oito corta arames, no valor de mil e seiscentos escudos; três escadas de alumínio completas, no valor de dez mil escudos; duas esfarrapadoras de fio eléctrico, no valor de oitocentos e cinquenta escudos; seis esticadores, no valor de seis mil escudos; um esmeril eléctrico, no valor de dois mil quatrocentos e noventa escudos; um esquadro em ferro, no valor de cento e cinquenta escudos; dezoito ferros de covas, no valor de mil seiscentos e cinquenta escudos; duas limas, no valor de cem escudos; seis máquinas de agrafar, no valor de três mil escudos; uma máquina de cortar ferro de bancada, no valor de sete mil e oitocentos escudos; três marretas, no valor de trezentos escu-

dos; uma máquina de rebitar, no valor de duzentos e cinquenta escudos; uma máquina de rebarbar pequena, no valor de mil escudos; uma máquina de rebarbar grande, no valor de dois mil escudos; uma máquina roedora eléctrica; no valor de três mil escudos; um berbequim, no valor de mil escudos; uma máquina eléctrica de soldar, no valor de mil escudos; uma máquina tico-tico, no valor de mil escudos; onze martelos, no valor de dois mil trezentos e cinquenta escudos; duas fitas métricas, no valor de duzentos escudos; um pantógrafo, no valor de novecentos escudos; dezoito projectores, no valor de três mil e seiscentos escudos; dez pistolas de pintar, no valor de três mil escudos; um relógio de parede eléctrico, no valor de quatrocentos escudos; uma régua metálica de cem centímetros, no valor de quinhentos escudos; uma serra circular para cortar madeira, no valor de mil e seiscentos escudos; um serrote de cortar ferro, no valor de cem escudos; dois suportes de máquina de furar, no valor de trezentos escudos; um disco de cortar ferro, no valor de quatrocentos escudos; dois tornos em ferro, no valor de mil escudos; quatro pincéis, no valor de vinte escudos; vinte folhas de serra, no valor de duzentos e oitenta escudos; cinquenta caixas de madeira, no valor de dois mil e setecentos escudos; quatro escadotes de madeira com lanços, no valor de quatro mil escudos; oito escadotes de tubo com lanços, no valor de doze mil escudos; seis escadotes de abrir, no valor de mil escudos; um compressor, no valor de cinco mil escudos; um aparelho de soldar, no valor de cinco mil e quatrocentos escudos; dois coretos, no valor de vinte e quatro mil escudos; duzentos e setenta arcos de madeira completos, no valor de vinte e sete mil escudos; trinta e três disjuntores, no valor de trinta e três mil es-

quados; quarenta e cinco quadros eléctricos, no valor de trinta e nove mil e trezentos escudos; novecentas gambiarras eléctricas, no valor de noventa mil escudos; cento e cinquenta laterais completos em madeira, no valor de três mil setecentos e cinquenta escudos; quatrocentos e cinquenta mastros em madeira, no valor de quarenta e cinco mil escudos, trezentos quarenta e seis arcos de tubo completos, no valor de cento setenta e três mil escudos; duzentos oitenta e sete laterais de tubo e ou arame completos, no valor de setenta e um mil setecentos e cinquenta escudos; trinta mastros de ferro, no valor de seis mil escudos; um estrado em tubo, no valor de vinte mil escudos; setenta tubos galvanizados, no valor de vinte e um mil escudos; cem bandeiras, no valor de três mil escudos; e uma máquina de curvar tubo hidráulica, no valor de mil e oitocentos escudos; e a quota do sócio António Jorge de Castro é representada também pelo seguinte, que igualmente transfere para a sociedade, no indicado valor de seiscentos e cinquenta mil escudos, a saber: três mil novecentas e cinquenta anilhas de pressão, no valor de cento e sessenta e dois escudos; treze rolos de arame zincado, no valor de três mil e novecentos escudos; trinta e quatro barras de ferro, no valor de dois mil e quinhentos escudos; vinte e seis chapas zincadas, no valor de três mil e duzentos escudos; duas extensões, no valor de seiscentos e dezoito escudos; duzentos isoladores, no valor de seiscentos e noventa escudos; cinco rolos de manga, no valor de dois mil e quatrocentos escudos; cento e setenta e quatro grosas de parafusos, no valor de seis mil e seiscentos escudos; trinta quilogramas de pregos, no valor de novecentos escudos; vinte rolos de fio plástico, no valor de dois mil e duzentos escudos; cento noventa e

um rolos de fita isoladora, no valor de três mil e duzentos escudos; setenta e dois tubos de ferro, no valor de sete mil e quinhentos escudos; sessenta e nove litros de tinta, no valor de seis mil cento e trinta escudos; duas mil lâmpadas esféricas, no valor de dez mil escudos; cinquenta mil lâmpadas normais, no valor de trezentos mil escudos; e três mil quilogramas de fio eléctrico, no valor de trezentos mil escudos.

Quarto - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Parágrafo único - A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Quinto - A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo - Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Espinho e Cartório Notarial, 31 de Janeiro de 1984.

O Ajudante do Cartório
José dos Santos Sil

CORREIO

Um alerta que vem de França

Do nosso leitor José Fernando Gomes da Costa, emigrante em França, recebemos a seguinte carta:

«Chamo a atenção para uma situação que me parece de relevar. Possuo uma casa na Rua 26 esquina com a 15, com o número de polícia 293. Acontece que na referida rua estão a construir um prédio clandestino, erguendo-se um muro em terreno de minha propriedade. A minha mãe chamou já um inspector de obras e ele apenas afirmou que iria tomar diligências no sentido de a proprietária da clandestina pagar uma multa. Ora, quando leio que se pretende acabar com as casas clandestinas, derrubando-as, pergunto: porque não impedir que elas se construam? Seria bem melhor. O mestre de obras deveria ser obrigado a pagar multas por construir sem licença para tal.

«Por isso, reclamo às autoridades competentes que verifiquem estas afirmações e vejam se é possível deixar-se construir, em plena cidade, um prédio clandestino».

A criminalidade em Janeiro

Segundo os dados relativos à zona urbana de Espinho, no mês de Janeiro, e que nos foram fornecidos pela PSP, verificou-se um abaixamento substancial nas acções de furto. O número de acções situa-se 41 por cento abaixo da média mensal do ano de 1983.

No entanto, manteve-se o número de furtos do interior de viaturas e estacionadas na via pública e as queixas por agressões entre cidadãos. A PSP lança um alerta: verifica-se uma tendência de agravamento para o sistema de furtos por meio de esticão.

Para além da actividade normal, salienta-se o seguinte: - Foram capturadas 13 pessoas, sendo uma por furto, 8 por condução de automóveis sem carta, uma por desordem e agressão na via pública e três por mandados judiciais.

- Foi recuperada uma motorizada furtada, no valor de 42 contos.

- Numa rusga nocturna foram identificados 4 indivíduos autores dos furtos no Tribunal, Conservatória do Registo Civil e fábricas locais. Foi, também, capturado um indivíduo por furto numa escola e Igreja Matriz local. Nesta acção foram recuperados valores no montante de 434 contos.

PS convida Ruano a renunciar

Manifestando desconfiança política ao seu militante Furriel Ruano, o PS local convida-o a renunciar ao seu mandato como membro da Assembleia Municipal.

Recorde-se que em recente reunião do órgão deliberativo, Ruano apresentou, juntamente com Avelino Zenha, o pedido de suspensão temporária do seu mandato (por seis meses) por discordar da gestão camarária de gestão socialista.

A posição do PS em relação a Ruano foi tornada pública, na última semana, através do seguinte comunicado (da responsabilidade do secretariado da secção local do partido):

«O secretariado de Espinho do Partido Socialista e os autarcas socialistas entendem, face à tomada pública do membro da Assembleia Municipal, eleito nas listas do PS, camarada António Furriel Ruano, informar que reiteram a confiança política nos elementos do PS na Câmara Municipal e as posições por eles tomadas, as quais são sempre discutidas dentro do partido e aprovadas democraticamente.

«Entendem ainda o secretariado e os autarcas do PS manifestar o seu apoio aos planos de acção propostos pelo Executivo da Câmara, pois os mesmos vão de encontro ao programa eleitoral do Partido Socialista e terão como base fundamental solucionar algumas das graves carências com que o concelho e a população de Espinho se debatem.

«Finalmente, entende o Secretariado da Secção de Espinho do PS manifestar a sua desconfiança política ao camarada António Delfim Furriel Ruano, o qual consequentemente deverá renunciar ao seu mandato como membro da Assembleia Municipal».

NO EX-LICEU

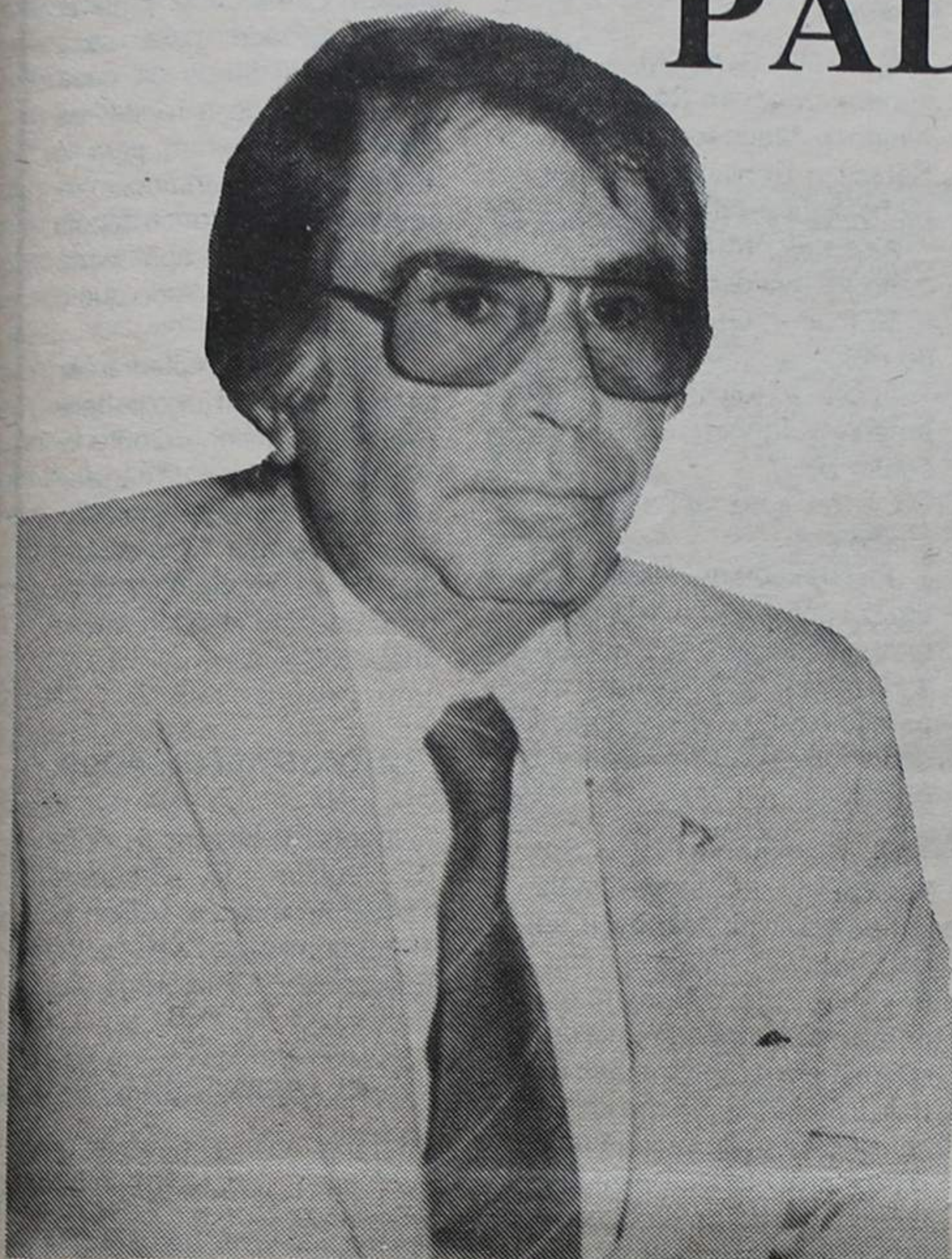
Solverde promove concerto

Integrado nas actividades culturais da Solverde, realizou-se, hoje, quinta-feira, um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP - Porto, no salão polivalente da Escola Secundária dr. Manuel Laranjeira, em Espinho.

José Atalaya será o maestro e comentador e Mário Rodrigues o violino solista. A Orquestra interpretará a Área da Suite em Ré de J. S. Bach, a Sinfonia n.º 5 em Si Bemol de Schubert e o Concerto em Lá Menor, para violino e orquestra, de Vivaldi.

AMÉRICO PADRÃO

«Não vai ser preciso trazer cá ninguém para benzer o Espinho»



Américo Fernandes Padrão nasceu em Espinho há 52 anos, 33 dos quais passados na Venezuela, país que considera a sua segunda pátria.

Mas apesar da ausência prolongada, nunca deixou de ter a sua terra natal no coração, aqui vindo anualmente e mantendo-se permanentemente ao corrente dos seus problemas que acompanhou sempre interessadamente, como nos dizia no seu modo apaixonado de expor as coisas quando se fala da sua terra que adora.

É, pois, um espinhense de gema, extremamente bairrista, o homem que acedeu em pôr à disposição do Sp. Espinho o seu amor ao clube, o seu dinamismo e todo um capital de experiência directiva no desporto, adquirido em terras de Simão Bolívar, onde foi várias vezes presidente do Desportivo Português de Caracas, da filial número um do Sp. Espinho, Espinho-Viva e director da Liga Venezuelana de Futebol.

Após quatro meses ao leme do S.C. Espinho, impunha-se pedir-lhe um balanço da actividade da sua direcção. Foi o que fizemos. A entrevista aí está, reproduzindo fielmente as palavras dum homem que apesar das dificuldades, continua a apostar num futuro risonho para o S.C. Espinho.

D.D. — Que motivos o levaram a presidir à Direcção do Sp. Espinho?

A.P. — Antes de mais quero agradecer a oportunidade que o seu jornal me dá de me poder dirigir às gentes de Espinho. Quanto à sua pergunta, respondo-lhe que não sou nenhum aventureiro que caiu em Espinho e, como espinhense, não podia ficar indiferente à terrível crise que o Sp. Espinho estava a viver. Como é do conhecimento geral, devia ser a pior de toda a sua história. Falou-se muito no arrelvamento do campo e noutras coisas, mas somos nós, nesta direcção, que estamos a pagar essas despesas. Herdá-

mos uma situação péssima em todos os aspectos e, principalmente, dívidas no valor de muitos milhares de contos. Resumindo, assumi a presidência do meu clube por ver um barco a afundar-se e não haver quem tomasse conta do leme. Não foi por vaidade, pois embora eu seja vaidoso — não o nego — não precisava nem preciso do Sp. Espinho para satisfazer vaidades nem para colher dividendos políticos. Felizmente não preciso disso. Já sou suficientemente conhecido na terra e fora dela. Na Venezuela dei provas de ter sido um bom dirigente, pois estive lá, nessa minha segunda pátria, 33 anos e fui agraciado com a mais alta condecoração desportiva do país no Instituto Nacional dos Desportos pela minha actividade como presidente do Desportivo Português de Caracas e na Liga Venezuelana de Futebol. Repito, pois, que tomei conta do Sp. Espinho, com uma equipa directiva que veio para aqui para servir o clube e não para se servir dele, e por-

que realmente a situação era alarmante e o clube corria sérios riscos de degradação. Pouco a pouco temos vindo a melhorar a situação e a pagar através de empréstimos dos seus directores as elevadas dívidas herdadas.

D.D. — Esperava encontrar maiores ou menores dificuldades?

A.P. — Quando vim para cá já sabia que as dificuldades eram muitas e o clube, tal como qualquer outra empresa — pois também é uma empresa — não podia deixar de as ter. De qualquer modo, com a ajuda de todos os associados elas têm vindo a ser superadas. Começámos a erguer uma grande obra precisamente com o auxílio de toda a massa associativa, que é a bancada «do Avenida». Mas como o clube e a terra, que nele tem a sua colectividade mais representativa, mereciam muito mais, eu abeirolei-me do meu grande amigo Comendador Manuel Violas,

(CONTINUA NA PÁGINA IV)

«NACIONAL» DE FUTEBOL

Móia: um trunfo escondido na manga de Hernâni

Ai está. No passado domingo, frente ao Salgueiros, o Sporting de Espinho conseguiu o segundo triunfo no presente campeonato.

A vitória dos «tigres» não foi fácil, porque os visitantes fizeram por tudo para dificultarem a missão dos seus adversários.

Os adeptos espinhenses tiveram que sofrer durante 83 minutos. Foi só nesta altura que o Espinho obteria o seu tento da vitória. Por aquilo que se veio a passar posteriormente, poderemos dizer que o técnico espinhense, Hernâni Gonçalves, jogou uma cartada certa, ao fazer entrar Móia para o lugar de Babá pouco depois do início da segunda parte, visto que o primeiro seria o autor do golo do Espinho.

O Sporting de Espinho foi uma equipa virada totalmente para o ataque, só que, como disse o seu treinador no final da partida: «atacando umas vezes bem, outras assim-assim». Aliás, pudemos constatar, que esta equipa jogou muito nervosa. É compreensível, porque precisava de pontuar.

A vitória dos espinhenses está certa, porque foram os únicos que procuraram chegar a esse



Salvado tenta ultrapassar dois defesas salgueiristas (foto A. Pereira)

objectivo. O Salgueiros mostrou ser um adversário muito difícil de ultrapassar, por qualquer adversário, seja em casa como fora.

A permanência na 1.ª divisão, para o Sp. Espinho, ainda é possível.

O árbitro estava à altura desta partida.

FUTEBOL POPULAR

Magos e R. Largo sós na frente

Após a sexta jornada disputada no passado fim-de-semana, Magos de Anta e Rio Largo estão cada vez mais sós no comando do campeonato de futebol de Espinho.

Da última jornada, teremos que destacar a primeira vitória do Cantinho da Rambóia. Neste momento, o Silvaldinho é o «lanterna vermelha».

MAGOS DE ANTA, 3
- **BELENENSES, 1**

Árbitro: Alberto Correia.
MAGOS DE ANTA — José Silva; Alberto Couto, Joaquim Alves, Fernando Fernandes e José Oliveira Duarte, Carlos Peixoto e Francisco Couto; Miguel Carmo, Ramiro Gomes e Vítor Carmo.
Ainda jogaram: Francisco

Mascarenhas, António Peixoto e António Costa.

BELENENSES — António Campos; Manuel Oliveira, Luís Costa I, João Padeiro e Virgílio Pinto; Fernando Esteves, José Ferreira e Fernando Moreira; José Ganço, Manuel Costa e Luís Costa II.

Ainda jogaram: Alberto Dias e Joaquim Pinhal.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Ramiro Gomes (aos 10 m), Luís Costa II (aos 44 m), Vítor Carmo (aos 50 e 65 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para João Padeiro.

Esta partida foi muito emocionante. Os donos da casa foram os que mais dominaram. O resultado final acaba por fazer justiça a quem mais lutou pela vitória.

(Cont. na pág. II)



Pá velha

Patrocina concurso «DD»

□ PÁGINA III

VOLEIBOL

Espinho leva 3 do Esmoriz

□ PÁGINA III

Interdição do «Avenida»?

Na sequência do desentendimento Sporting de Espinho/PSP, o conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar aos «tigres» da Costa Verde o castigo de interdição por dois jogos do campo da Avenida. Todavia, isto não significa que desde já esse castigo passe a ser cumprido, uma vez que, nos termos legais, o Sporting de Espinho tem o direito de recorrer desta decisão para o Conselho de Disciplina.

Assim, a pena fica em suspense até apreciação do recurso, o que quer dizer que, pelo menos, ainda teremos, no Avenida, o jogo de domingo com o F.C. Porto.

Quando fechávamos este suplemento não nos era possível dispor de mais dados quanto a este caso. Remetemos, contudo, o leitor para a página do fecho desta edição (página 7).

Antevisão da 18.ª jornada

No próximo domingo vai haver «festa rija» no campo da Avenida. Nesse dia, para a 18.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª divisão, jogam Sporting de Espinho e F.C. Porto.

Vai ser um jogo deveras importante para as duas equipas. Uma (Espinho) quer sair dos últimos lugares da tabela classificativa. A outra (F.C. Porto) não quer deixar fugir o seu rival, o Benfica, para a conquista do título nacional.

Espinho e Porto já jogaram entre si no Avenida, por 5 vezes, e em S. João da Madeira, uma vez. Dessas seis partidas, os «tigres» venceram uma vez, empataram duas vezes e conheceram três derrotas.

Por tradição o F.C. Porto tem passado as «passas do

Algarve» no Avenida, frente ao Espinho. Estamos em crer que o mesmo se vai passar no domingo.

Para este jogo, no totobola, há que arriscar uma «tripla», visto prever-se vir a ser muito equilibrado e emocionante. Que vença o melhor — se é que vai haver vencedor...

Apresentamos de seguida os resultados finais das seis partidas entre espinhenses e portistas:

74/75	0-2	F.C. PORTO
77/78	2-2	
79/80	2-0	ESPINHO
80/81	1-2	F.C. PORTO
81/82	0-0	
82/83	0-2	F.C. PORTO

Sp. Espinho, 1 Salgueiros, 0

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: Marques Pires (Setúbal).

SP. ESPINHO — Mendes (2); Ramalho (2), José Augusto (2), Valério (3) e Dinis (3); João Carlos (2), Carvalho (2) e Pinto da Rocha (3); Peters (2), Salvado (2) e Babá (1).

Substituições: Mória (2) e Moinhos (1) ocuparam o lugar de Babá e João Carlos aos 58 e 77 minutos, respectivamente.

SALGUEIROS — Fidalgo; Carlos Ribeiro, Germano, Matias e Vassalo; Janita, Silva e Carvalho; Penteado, Jorginho e Constantino.

Substituições: Penteado e Carvalho foram rendidos por Santos Cardoso e Nelito aos 45 e 83 minutos, respectivamente.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Mória aos 82 minutos.

Ação disciplinar: Carlos Ribeiro (aos 28 m), Constantino (aos 63 m), Salvado (aos 87 m) e Jorginho (aos 89 m).

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 8, referente a 26 de Fevereiro de 1984. Prognóstico «DE» «Defesa Desportiva»:

Agueda-Benfica	2
Porto-Braga	1
Estoril-Farense	1
Rio Ave-Penafiel	1
Portimonense-Boavista	1
Guimarães-Espinho	x
P. Ferreira-Vizela	1
Chaves-Sanjoanense	1
U. Tomar-Covilhã	x
Guarda-Peniche	1
Rio Maior-Alcobaça	2
Caldas-U. Coimbra	x
C. Piedade-Nacional	2

OUTROS RESULTADOS

F.C. Porto-Agueda	6-0
Estoril-Braga	1-0
Rio Ave-Benfica	2-3
V. Setúbal-Farense	1-1
Portimonense-Penafiel	3-0
Sporting-Varzim	4-2
V. Guimarães-Boavista	4-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Benfica	17	16	1	0	44	9	33
F.C. Porto	17	13	3	1	30	2	29
Sporting	17	11	2	4	35	17	24
Guimarães	17	9	2	6	25	24	20
Braga	17	7	6	4	17	13	20
Boavista	17	6	5	6	24	23	17
Rio Ave	17	7	2	8	21	23	16
Portimonense	17	6	4	7	17	18	16
Setúbal	17	5	5	7	25	20	15
Varzim	17	4	6	7	16	21	14
Farense	17	4	6	7	21	24	14
AGUEDA	17	5	3	9	17	28	13
Penafiel	17	4	3	10	8	30	11
Salgueiros	17	3	5	9	13	25	11
Estoril	17	2	6	9	9	28	10
ESPINHO	17	2	5	10	7	24	9

PRÓXIMA JORNADA

Braga-Agueda
Benfica-Estoril
Farense-Rio Ave
Penafiel-Setúbal
Varzim-Portimonense
Boavista-Sporting
Salgueiros-Guimarães
ESPINHO-F.C. Porto

PLACARD

PRÉMIO «SOLVERDE»

Mendes	41
Dinis	34
Raul	30
Pinto da Rocha	28
Salvado	26
Vivas	25
Babá, João Carlos e Carvalho	24
Serra	22
Ramalho	17
Mória	15
Valério	14
Abel	12
Peters	10
Moinhos	7
David, M. Jorge e J. Augusto	6
Vitor Manuel e Amílcar	5
Pinheiro	3

MELHORES MARCADORES

José Rafael (Farense) e Manuel Fernandes (Sporting)	11
Gomes (F.C. Porto), Diamantino (Benfica), Jordão (Sporting)	10
N'Habola (Rio Ave)	9
Jorge Silva (Benfica)	8
Eldon (Guimarães), Folha (Varzim)	7
Babá (Espinho) e Mória (Espinho)	2
Raul (Espinho), Vivas (Espinho) e Peters (Espinho)	1

Futebol popular

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

Há que louvar a direcção da Ass. Desportiva de Esmojães por tudo ter feito para que o terreno de jogo estivesse em condições para esta partida. Arbitragem de bom nível.

ÁGUIAS DE ANTA, 1 - LEÕES BAIRRISTAS, 0

Jogo no campo do Rio Largo.

ÁGUIAS DE ANTA — Manuel Rocha: Soares, Coelho, Arnaldo Neves e Rogério Santos: Lázaro, Pelé e Fernando: José António, Marcelino e Maganinho.

Ainda jogaram: Tavares, Veloso e António Neves.

LEÕES BAIRRISTAS — Magano: Delfim, Brandão, Zeca e Trindade: André, Bóia e Torriha: Humberto, Silvério II e Moreira.

Ainda jogaram: Silvério I e Rodrigues.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: José António (aos 65 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Fernando e José António.

O «Leões Bairristas» iniciou a partida a jogar a uma velocidade muito grande. Poderia ter inaugurado o marcador bem cedo: só que os seus avançados tiveram como grande adversário o mau estado do terreno de jogo. Por outro lado, os donos da casa procuravam defender as suas redes das investidas perigosas dos visitantes.

Logo no recomeço do jogo, aos 54 minutos, os visitantes desperdiçaram uma grande oportunidade de golo. Zeca falhava uma grande penalidade. Volvidos 11 minutos, o «Águias de Anta» obteria o seu tento da vitória, por José António, após falhanço do guarda-redes forasteiro. A partir daqui, o Águias procurou defender esse golo e os visitantes, muito nervosos, a igualdade.

No Águias há a destacar a exibição do seu guarda-redes, Manuel Rocha, que se mostrou muito seguro. No «Leões», destaque para Trindade e Bóia.

SP. ESMOJÃES, 0 - GUETIM, 1

Árbitro: Manuel Silva.
SP. ESMOJÃES — Castro: Ferreira, Félix, José Carlos e Cruz: Napoleão, Monteiro e Manuel Castro: Heitor, Moreira e Vieira I.

Ainda jogaram: Vieira II e Resende.

G.C. DE GUETIM — Alexandre: Joaquim Sá, Zenão, Alcino e Machado: Oliveira, Santos e Benjamin: Soares, Gonçalves e Ferreira.

Ainda jogou: Azevedo.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Gonçalves (aos 80 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo: Manuel Castro e Joaquim Sá.

Cartão Vermelho: Machado.

Jogo disputado debaixo de um sol primaveril e mau piso. O resultado de 0 a 0 que se verificava ao intervalo, parece-nos o mais lógico dado que existiu um equilíbrio de forças.

No reatamento, foi o Sp. Esmojães que teve mais tempo a bola na sua posse, só que dominar não é ganhar. Por outro lado, o Guetim, esporádica e perigosamente era quem mais se aproximava da baliza adversária. Para justificar esta afirmação basta referir que, num minuto, o Guetim dispôs de duas oportunidades para marcar. Só que a Barra da baliza não o permitiu. Mas estava escrito que os visitantes haveriam de vencer, e aos 80 minutos, Gonçalves marcaria o golo da vitória.

Arbitragem aceitável.

CANTINHO DA RAMBÓIA, 2 - ÁGUIAS PARAMOS, 1

Jogo no campo de Guetim. CANT. RAMBÓIA — António Manuel: Ribeiro, Manuel Padeiro, Celestino Gomes e Luís Pinhal: Mário Alves, Manuel Rocha, e Maganinho: Manuel Pereira, Silva e Godinho.

Ainda jogaram: José Pinhal e João Pinhal.

ÁGUIAS DE PARAMOS — Belmiro: Mário Augusto: Dias, Martins e António Pereira: Rodrigues: Gomes, Nora e

Correia: Luís Monsanto, Manuel Fonseca e Campos.

Ainda jogaram: Carlos Almeida, Manuel Gomes e Vieira.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Celestino Gomes, José Pinhal e Dias.

Logo no início da partida a equipa visitante apostou no ataque. O marcador poderia ter funcionado para essa equipa. Os donos da casa vendo o perigo a rondar as suas redes, vieram para o meio campo adversário, marcando primeiro. Pouco depois os forasteiros empatariam. Foi com este resultado que o intervalo chegou.

No período complementar, as operações do jogo pertenceram ao Cantinho. Contudo, o Águias de Paramos não deixava de atacar quando a oportunidade surgia. Mas seria o Cantinho a marca o segundo golo que lhe daria a vitória final.

OUTROS RESULTADOS

Idanha, 0-Império de Anta, 0; Quinta de Paramos, 1-ASS. Esmojães, 1; Ronda, 1-Académico de Espinho, 3 e Silvaldinho, 1-Rio Largo, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Magos de Anta	6	5	-	1	12-3 10
Rio Largo	6	4	2	-	15-9 10
Leões Bairristas	6	3	2	1	8-5 8
Quinta de Paramos	6	3	1	2	14-8 7
Ass. Esmojães	6	2	3	1	10-10 7
Acad. Espinho	6	3	1	2	14-8 7
Águias de Anta	6	3	1	2	7-8 7
Belenenses	6	2	2	2	7-10 6
Cant. Rambóia	6	1	4	1	11-11 6
Imp. Anta	6	2	2	2	9-9 6
Águias de Paramos	5	1	2	2	6-8 4
Guetim	6	2	-	4	7-11 4
Idanha	5	-	3	2	4-6 3
Sp. Esmojães	5	1	-	4	4-7 2
Ronda	5	1	-	4	4-10 2
Silvaldinho	6	1	-	5	5-13 2

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Império de Anta-Silvaldinho: domingo, Rio Largo-Águias de Anta. No campo da Idanha: sábado, Belenenses-Ronda: domingo, Leões Bairristas-Magos de Anta. No campo de Guetim: Sábado, Académico de Espinho-Sp. Esmojães: domingo, Guetim-Cantinho da Rambóia. No campo de Esmojães: sábado, Águias de Paramos-Quinta de Paramos: domingo, Ass. Esmojães-Idanha.

Os jogos ao sábado começam às 15 horas e os de domingo às 10 horas. O jogo no campo da Idanha, no domingo, começa às 11 horas.

CORFI - ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS TÊXTEIS MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, SARL SILVALDE - ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 17.º dos estatutos, os senhores accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária no dia 29 de Março de 1984, pelas 15 horas, na sede social, no Lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou rectificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983;
- 2.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Se a assembleia não puder realizar-se por falta de accionistas bastantes, funcionará 1 hora depois, qualquer que seja o número de accionistas presentes.

Silvalde, 9 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Amadeu Alves Morais



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje às 21.30 h - PERIGO NO ESPAÇO
M/12 anos

de 17 a 23 - FLASHDANCE - M/6 anos
Sexta-feira, dia 17, às 23.45 h

OS ESGOTOS DO PARAÍSO - I.M/ 13 anos
Sábado, dia 18, às 23.45 h

A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO - M/ 12 anos
Domingo, às 11 h - Manhã Infantil

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS - Todos
De 24 a 27 - AMANTES DE VERÃO - N.A.M/ 18 anos



CINEMA

TEL. 720238

VOLEIBOL

Esmoriz «engoliu» o Espinho

Para os adeptos do voleibol dos «tigres», o jogo que opôs no passado sábado a sua equipa à do Esmoriz, constituiu profunda decepção. E foi tanto mais decepção quanto o resultado corresponde exactamente à fraca exibição realizada pelos espinhenses.

A turma visitante, em nítida subida de forma, comandou sempre todos os «sets» e apenas, no primeiro, permitiu a recuperação do seu antagonista que igualou aos 13 pontos. Faltou, nesta altura, um pouco de chance à equipa de Espinho. Estamos em crer que se essa sorte tem pendido para o seu lado, talvez o resultado do encontro tivesse sido diferente.

Mas diga-se em abono da verdade que os homens de Esmoriz mereceram amplamente a vitória, pois foram, sem sombra de dúvida, o melhor conjunto em todos os aspectos.

O Sp. Espinho falhou rotundamente na recepção e sabe-se quanto isso representa para o rendimento de uma equipa de voleibol, pois invalida à partida o bom serviço dos levantadores e consequentemente dificulta o ataque. Os «tigres» falharam, também, por demais no aspecto dos bolares. Enfim, a equipa deve estar a passar por uma crise de forma que esperamos seja rapidamente debelada, de forma a proporcionar que entre a fase final, cujo apuramento deve estar garantido, com as pretensões que o nível dos seus jogadores amplamente justifica.

De lamentar que num jogo tão importante não tenha havido segundo árbitro. Assim continua muito mal o voleibol português.

Sem auxiliar, o trabalho do juiz da partida tornou-se muito mais difícil, para além de considerarmos que o jovem árbitro não tem ainda categoria para apitar en-

contros de tanta importância. Por isso, errou muitas vezes e por coincidência, ou não sempre ou quase sempre, em desfavor da equipa espinhense. Claro que nem por sombras pretendemos significar que foi devido aos seus erros que o Espinho perdeu. Apenas queremos fazer notar que com a nomeação de juizes que ainda não possuem nível

SP. ESPINHO: Fernando Padrão, Carlos Queirós, Filipe Padrão, Fernando Tomás, Filipe Freitas, António Padrão, José Maltez, Jorge Martins, Pedro Lemos, Bruno Correia.

ESMORIZ G.C.: Augusto Silva, António Sá, Luís César, António Sá, Manuel Fernando, Joaquim Pacheco, Daniel Sá,



Uma fase do jogo Espinho-Esmoriz (foto J. Martins)

técnico nem maturidade para encontros de tamanha responsabilidade e com a ausência de segundo árbitro nos mesmos encontros, a modalidade jamais evoluirá.

O jogo disputou-se no pavilhão do Sp. Espinho perante numerosa assistência e as equipas apresentaram as seguintes formações:

José Moreira, José Adelino, António Silva, Vítor Oliveira, Vítor Cardoso.

ÁRBITRO: Marcelino Tavares
RESULTADOS PARCIAIS:
13-15 (30m); 7-15 (13m); 3-15 (17m)

RESULTADO FINAL:
Esmoriz G.C. 3-S.C. Espinho 0

ANDEBOL

Feminino: aspirações intactas

Com a realização da 7.ª jornada do campeonato nacional de seniores femininos, efectuada no passado domingo conclui-se assim a primeira volta desta competição, mantendo o S.C. Espinho a 2.ª posição na tabela classificativa, posição que lhe permite acalentar sérias aspirações ao apuramento para a fase final da prova.

Jogando no seu reduto perante a Ac. de Coimbra, as espinhenses venceram com relativa facilidade um adversário manifestamente inferior em todos os aspectos. Foi um jogo monótono e sem interesse. Mal jogado, especialmente por parte do S.C. Espinho que não aproveitou a sua superioridade para construir um resultado mais dilatado e mais de harmonia com a diferença existente entre os dois conjuntos. Resultado esse que permitiria às espinhenses aumentar o seu «goal-average» total, relativamente aos outros candidatos. Com uma arbitragem fraca da dupla bracarense Álvaro Costa/Lázaro Gomes, alinharam e marcaram pelo S.C. Espinho: Graça (2), Rita (5), Clara (3), Carmo (1), Cristina (3), Teresa, P. Franco (1), P. Moreira, Raquel, P. Rodrigues (4), Marta (4) e Conceição.

No próximo fim-de-semana jogam-se mais duas jornadas da competição, tendo o Espinho os seguintes adversários:

S.C. Espinho-Torres Novas - Sábado, às 16h00.
S.C. Espinho-Ac. de Braga - Domingo, às 18h00.
Trata-se de uma jornada dupla que o S.C. Espi-

nho vai realizar no seu recinto perante adversários difíceis, especialmente o Torres Novas, equipa candidata ao apuramento e já vencedora de uma Taça de Portugal, para além de há vários anos estar sempre presente nas fases finais do Campeonato Nacional.

OUTROS RESULTADOS

SENIORES MASCULINOS - Fase de Apuramento para a Divisão de Honra

Ac. do Porto 22-S.C. Espinho 22

JUVENIS MASCULINOS - Campeonato Regional da 1.ª Divisão

Maia 13-S.C. Espinho 20

INFANTIS MASCULINOS - Campeonato Regional

S.C. Espinho 56-Ant.º Aroso 0

De realçar o espectacular resultado obtido pelos infantis na 1.ª jornada do campeonato regional. Pouco vulgar acontecer um resultado destes, dado que o tempo de jogo é só de 15 minutos para cada parte. Como se pode verificar, os espinhenses fizeram uma média de 1 gol em cada 30 segundos, sensivelmente. Muito bom.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE não vence

Tanto as «reservas» como as «honras» de hóquei em campo da Académica de Espinho perderam com o Viso, para o «regional» do Porto. Os resultados cifraram-se em 1-0 e 3-0, respectivamente.

O golo que ditaria a derrota das «reservas» da AAE, aconteceu no último minuto da partida, quando os «estudantes» estavam reduzidos a nove elementos, por expulsão de um jogador pelo capitão da equipa espinhense. Como o próprio resultado ilustra, esta partida foi muito equilibrada.

Quanto à derrota das «honras», nada há a opor à melhor forma física e técnica do Viso.

Contudo, a turma da AAE teve que actuar sem alguns dos seus habituais titulares.

Enquanto as «reservas» estão no penúltimo lugar, com 11 pontos, as «honras» estão no sétimo lugar, com 22 pontos.

As equipas da Académica de Espinho alinharam da seguinte maneira:

«RESERVAS» - Zé Maria; Ganço, Raimundo, Justino e Meneses; Carlos e Catarino; Neto, Pinhal e Loureiro.

«HONRAS» - Zé Alves; Albano, Jesus, Alex e Beto; Agostinho, Óscar e Vieira; Milheiro, Magano e Armando.

CONCURSO «DD»

«Quem será o árbitro?»

«Quem será o árbitro?». Um concurso, indicado a semana passada pelo «Defesa Desportiva», que tem vindo a despertar vivo interesse junto dos nossos leitores.

O vencedor do primeiro concurso que dizia respeito ao jogo Sp. Espinho-F.C. Porto será dado a conhecer na próxima semana.

Para o felizarado que adivinhar o nome do árbitro que arbitrar o jogo V. Guimarães-Sp. Espinho, que se realiza no próximo dia 26, a «CONFEITARIA PÁVELHA», sita nos âng. das ruas 16 e 23, com o telefone 722514, nesta cidade, oferecerá um «doce» prémio: Uma sobremesa

(1 quilo e meio de bolo entremeio e uma(1) garrafa de champanhe «Fita Azul»).

Mande os cupões hoje mesmo.

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las:

1.º - Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos, com letra bem legível e colados em postais dos CTT.
2.º - Os cupões terão que chegar à nossa redacção, com o endereço «Defesa Desportiva» - Concurso «Quem será árbitro?» - Apartado 39 - 4500 Espinho, até à quarta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

3.º - Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º - Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º - A entrega de prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º - No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, dois

ou mais concorrentes que acertarem no nome do árbitro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida aos concorrentes, apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO: Raul Ribeiro e Vitorino Gonçalves. **BEJA:** Rosa Santos e Veiga Trigo. **BRAGA:** Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. **COIMBRA:** Ramiro Santiago e Miranda Dias. **ÉVORA:** João Rosa. **FARO:** Francisco Silva. **FUNCHAL:** Albino Rodrigues e Manuel Correia. **LEIRIA:** Graça Oliva e Evaristo Faustino. **LISBOA:** António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. **PORTO:** Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel dos Santos, Xavier Oliveira e Manuel Nogueira. **SANTARÉM:** Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. **SETÚBAL:** Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. **VIANA DO CASTELO:** António Costa.

ESPERANÇAS FC

Festa dos 14 anos foi êxito

Terminou de forma exemplar e competitiva, o torneio de futebol de salão que fez parte das festas do 14.º aniversário do F.C. Esperanças de Silvalde. As duas equipas que lutaram pelo 1.º lugar deram um grande espectáculo. Até ao último segundo nunca se soube quem ganharia o jogo. Um prolongamento o ditou, tendo-se de recorrer a grandes penalidades onde o factor sorte é sempre importante. O jogo do 3.º e 4.º lugares foi já de mais baixo nível. Antes dos jogos das finais, Esperanças e DDM mediram forças em futebol de seis entre miúdos dos 8 aos 12 anos, vencendo o DDM por 2 a 1. À noite, no salão parquial, durante o espectáculo de variedades foram entregues a todas as equipas participantes, onde estiveram presentes as mais altas individualidades da freguesia. Só foi lamentável a atitude dos campeões «Charolas», de não terem estado presentes para receberem a taça (assim como os «Outeiros») da mão do presidente da Junta de Freguesia.

Eis os resultados: Infantis-Esperanças, 1-DDM, 2; Para o 3.º e 4.º lugares: Estrelas, 1-Outeiros, 2; Para o 1.º e 2.º lugares: Cruzeiro, 5-«Os charolas», 6.

Quem será o árbitro?

O árbitro: _____

Concorrente: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»

JOGO GUIMARÃES-ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 - Telef: 722387

(Continuação da pág. I)

expus-lhe o problema e não foi tão difícil como muitos poderão pensar. Ele é um homem que tem feito muito pela terra e até por Portugal. Foi fácil obter a sua ajuda para que a grandiosa bancada que está a erguer-se pudesse vir a ser concretizada, o que virá a acontecer num futuro próximo. Trata-se de uma obra que não será só para nós, mas principalmente para os nossos filhos, para os nossos netos, pois é realmente uma bancada que pelas suas instalações, pelas suas estruturas, dignifica o clube e a nossa terra.

D.D. — Em que campos é que têm incidido as maiores dificuldades do clube?

A.P. — Logicamente, como já disse e é comum segundo creio a todos os clubes, as dificuldades maiores são as financeiras. E já agora quero dizer-lhe que, apesar disso, nunca durante a minha gerência foi nem será passado um cheque do clube sem cobertura. Eu e os meus colegas directores fazemos disso ponto de honra, pois de má fama já estava cheio o clube e nós temos de o reabilitar e não queremos mais vergonhas para o Sp. Espinho.

D.D. — Mudando de assunto, a que atribui a má carreira da equipa de futebol?

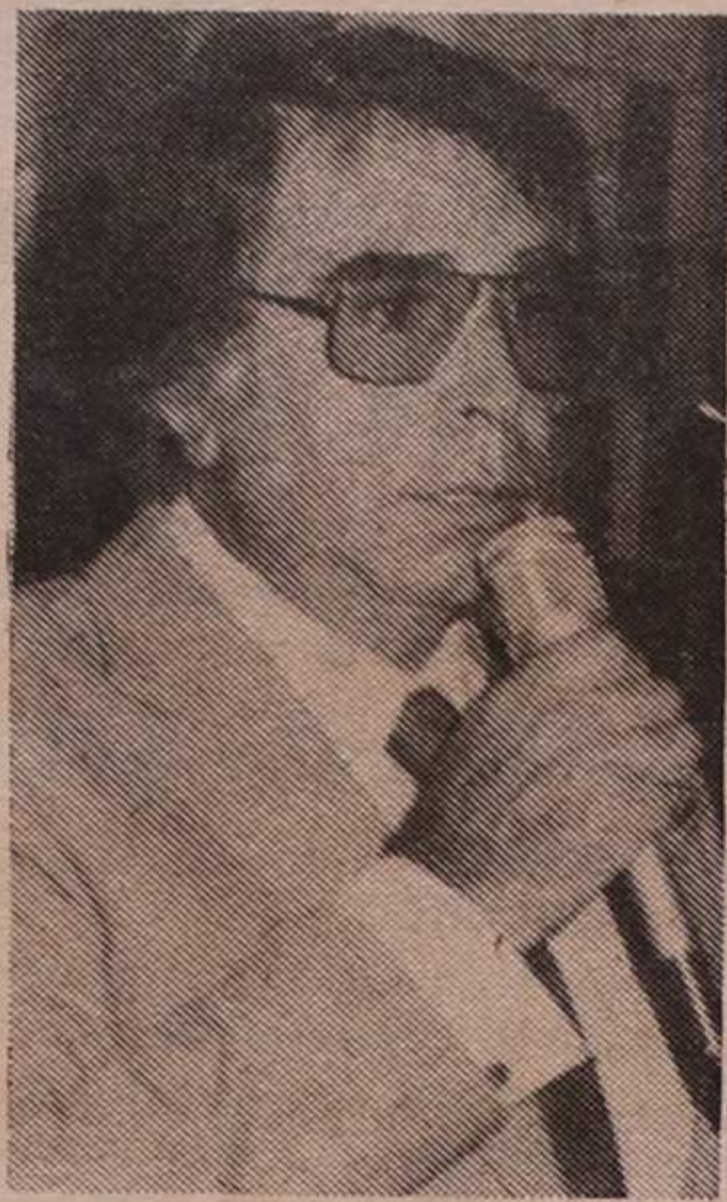
A.P. — Atribuo-a a erros cometidos pela ex-direcção ao consentir que fossem contratados 32 jogadores. Numa empresa onde há trabalhadores a mais, eles acabam por estorvar-se uns aos outros. Temos o exemplo do Benfica, cujo treinador Erikson, quando tomou conta da equipa, reduziu de trinta e tal para cerca de 20 o número de jogadores. Foi a princípio criticado, mas após os resultados que conseguiu deram-lhe razão e, no ano seguinte, Pedroto, no F.C. Porto, estava a adoptar a mesma medida.

Nós, no Espinho, não seguimos esses exemplos dos grandes, e pequenos como somos, devemos ter pensado que nós é que sabíamos e vai daí há que contratar trinta e tal jogadores. Penso, pois, que o anterior director do Departamento de Futebol e a sua direcção, conjuntamente com o treinador, foram os grandes responsáveis pela má situação da equipa.

D.D. — A que critérios é que obedeceu a contratação do Professor Hermâni Gonçalves?

A.P. — Desde o encontro Espinho-Penafiel que ficámos sem treinador. A posição do clube na tabela classificativa era má. Quando viemos para aqui tínhamos 8 jogos e 1 ponto. Já se conseguiu alguma coisa mais e temos 15 jogos e 6 pontos. O Carolino merece-me todo o respeito. Foi um homem muito sério, um treinador cem por cento cumpridor. Durante o tempo que lidou comigo chegou a dizer-se que a culpa de um plantel tão elevado não era só dele mas, também, da anterior direcção ao consentir numa coisa dessas. Reconheceu, pois, que nesse aspecto se cometeu um erro gravíssimo. Nós não queríamos chcotadas psicológicas no clube. Só se devem despedir as pessoas que não mostram interesse pelo seu trabalho, neste caso pelo clube e pela cidade. Só quem não os dignifica é que deve ser corrido e não era o caso do Carolino, um bom homem, honesto e cumpridor. Mas, perante a sua firme recusa em continuar, não tivemos outra solução senão optar pela contratação de outro técnico. Reunimos imediata-

mente a seguir ao tal jogo com o Penafiel, eu, o Presidente da Assembleia Geral e os colegas que, no momento, estavam presentes. Ventilaram-se vários nomes e o dr. Lito Gomes de Almeida alvitrou o nome de Hermâni Gonçalves, que é praticamente um filho da terra pois viveu cá muitos anos. E creio que se escolheu bem, pois a equipa tem trabalhado seriamente com métodos novos, o que certamente a motiva mais e neste momento está apta, física e moralmente, para aguentar os 90 minutos dos jogos, sem problemas, pelo que o labor do novo treinador julgo estar a ser cem por cento satisfatório.



«O que pensariam penhorar a um clube de utilidade pública, que tanto tem feito pela comunidade do concelho e pela nossa terra? Olhe, só se penhorarem as bolas!» — afirmou o presidente dos «tigres», Américo Padrão

D.D. — Acredita sinceramente que o Sp. Espinho ainda pode evitar a despromoção?

A.P. — Fui sempre um homem confiante na vida. Se não fosse não teria chegado aonde cheguei. Confio, pois, sempre na vida e por isso continuo a acreditar que ainda nos vamos salvar. Repito que quando tomei conta do cargo, tínhamos oito jogos e um ponto. Já sabia que ia ser muito difícil. Agora temos 15 jogos e 6 pontos. O senhor está a fazer-me esta entrevista na véspera do encontro S.C. Espinho-Boavista e afirmo-lhe, depois do que tenho visto fazer ao treinador e aos atletas, que não vamos perder esse jogo e que só por muita infelicidade o nosso clube não recuperará e descerá de divisão. Julgo que não vai ser preciso trazer cá ninguém para benzer o Sp. Espinho, pois a sorte não será madrastra e vamos conseguir os nossos objectivos. O Sp. Espinho e a nossa terra bem o merecem.

D.D. — Quando pensa que estará pronta a nova bancada?

A.P. — Essa grande obra do clube e da terra que se ficará a dever à extraordinária ajuda da Solverde que nos deu 35 mil contos para o efeito, deverá ficar concluída até fins de Maio, princípios de Junho. Muitas pessoas mal intencionadas da nossa terra, que infelizmente também há algumas, pensam que, por termos esse dinheiro, que estamos ricos e que vamos poder pagar inclusivamente à Previdência uma dívida que já vem de 1976. Mas quero afirmar que tal quantia, generosamente oferecida pela Solverde por proposta desse meu grande amigo e grande amigo do Sp. Espinho, Comendador Manuel DE Oliveira Violas, se destina exclusivamente à construção da bancada conforme compromisso que assumi como representante do Sp. Espinho na Assembleia Geral

daquela sociedade em que ela nos foi atribuída. A bancada não mostra as centenas de toneladas de cimento que estão dentro da terra, cada sapata pesa muitas toneladas. Para a semana, se Deus quiser, fica pronta a parte mais difícil da bancada e, repito, que em Junho ficará totalmente pronta.

D.D. — Qual será a sua lotação?

A.P. — Será de aproximadamente quatro mil pessoas e será toda coberta.

D.D. — Tem sido realmente o «homem da bancada», pois a ela tem dedicado todo o seu esforço, todo o seu tempo. Pode dizer-nos, por favor, para além dos lugares de que já falou, de que constará mais a obra?

A.P. — Sim, houve uma alteração concebida pelo arquitecto Jerónimo Reis, aliás, uma boa ideia. Vamos, pois, ter os balneários dos atletas, do visitante e dos nossos, dos árbitros, uma sala de estar e estamos a pensar fazer — vou pôr o caso à direcção pois no clube as coisas decidem-se colectivamente — ou uma sala de troféus, ou uma sala de convívio para os dirigentes das equipas que nos visitam ou para a imprensa. Penso e vou apresentar o assunto na próxima reunião, que uma sala de troféus do clube seria realmente uma boa solução.

Vamos a ver o que se resolve. Levantámos, também, um pouco mais a altura para haver espaço suficiente para erguer um minipavilhão. Estamos a dotar, também, a bancada de instalações para as nossas classes de ginástica.

D.D. — É opinião unânime que o Sp. Espinho necessita urgentemente de voltar a ter classes jovens de futebol. Para tal precisa de um campo de treinos que permita a sua preparação e os jogos oficiais dessas camadas. Para quando a resolução desse premente problema?

A.P. — Esse problema tão importante para o clube está sempre no nosso pensamento. Quando o Secretário de Estado dos Desportos nos deu a honra de visitar as nossas instalações, durante o jantar para o qual o convidámos e a que esteve presente o Presidente da Câmara de Espinho e o Comendador Manuel Violas, que teve a gentileza de nos obsequiar com a sua presença e com o jantar, registámos com muito agrado as palavras do senhor Artur Bártolo que prometeu ajudar-nos a encontrar um terreno. Sei que já se tem interessado pelo problema e confio que com a sua ajuda, dentro de pouco tempo, teremos um campo para as camadas jovens. Quero aproveitar para agradecer ao senhor presidente da Câmara, e a esta, e também aos Serviços Municipalizados, nomeadamente ao senhor Rocha, toda a ajuda que nos têm dado. Efectivamente há favores que não se notam, mas inclusivamente tudo o que temos precisado para a nova bancada, da Câmara e dos Serviços, nos tem sido facultado sem problemas. O meu muito obrigado ao senhor Artur Bártolo, em nome do Sp. Espinho. Friso que uma das grandes aspirações que tenho é a de não sair do clube sem que este tenha novamente as classes jovens, pois sei que um clube sem elas nunca será um grande clube. Confio no senhor Presidente da Câmara para ajudar a resolver esta dificuldade e estou certo de que sairei com ela resolvida, e de que dentro em breve poderei anunciar onde será o novo campo.

D.D. — Qual o balanço que faz da actividade da sua direcção?

A.P. — A nossa direcção tem ainda em pleno exercício 21 elementos. Não é como alguém escreveu que esta direcção está desmantelada. Isso faz-me rir. Se alguém, algum jornalista quiser, pode assistir a uma das nossas reuniões e verificará que temos, repito, 21 directores em exercício. Aqui fica o convite para os incrédulos. Este elenco está de boa saúde, somos todos bons companheiros e posso afirmar

AMÉRICO PADRÃO

Dívidas herdadas cobradores à porta

que o clube está a ser gerido com consciência absoluta. Destaco aqui o trabalho do vice-presidente administrativo, o meu bom amigo Rolando Sousa, que nos permite saber a qualquer momento como se encontram as contas do clube, quanto se deve, quanto se tem, quanto se prevê vir a receber. As contas estão sempre em dia e abertas a todos os associados que delas queiram inteirar-se.

Isto exige muito esforço, mas temos a noção da responsabilidade e sabemos que só assim se pode gerir bem o clube. Isto é realmente uma contabilidade séria e honesta. Aqui não se pagam papéis que metem no bolso para mais tarde se dizer: «Eu paguei». Aqui não se paga nada sem a assinatura do Rolando Sousa, do Napoleão Guerra ou de mim próprio. A desorganização terminou. A Direcção tem de saber sempre o que se passa em todos os aspectos da vida do clube.

O balanço é positivo. O Departamento de Futebol é bom, o meu grande amigo de infância, o José Amorim tem sido um homem extraordinário e aparentemente nem se vê. Enfim, não pretendo ofender ninguém mas, sinceramente, não vou nomear 21 directores, são todos competentes e amigos do clube, mas que me perdoem se cito só alguns, mas são aqueles com quem privo mais. O Francisco Ferreira, que tem sempre os seus magníficos autocarros e respectivo «chauffeur» à disposição do clube e a quem muito se deve, o Alfredo Dias Cruz, que agora é, também, o relações públicas do Futebol, pela grande amizade que o une ao Professor Hermâni Gonçalves, faz parte da equipa do Fernando Costa, enfim, são estes com quem lido diariamente, aqueles de cujo trabalho me lembro agora, mas não quero melindrar nenhum dos outros aos quais agradeço também toda a sua colaboração, todo o seu esforço. Lembro ainda o dr. Lito Gomes de Almeida que sempre nos tem ajudado com os seus conselhos, a sua experiência e até os seus autocarros que, também, põe muitas vezes ao serviço do clube. A este meu bom amigo de infância também o meu obrigado. Felizmente todas as portas a que temos batido se nos têm aberto, todos de quem temos precisado não têm negado a sua ajuda ao Sp. Espinho e assim tenho a cer-

teza de que o nosso clube será cada vez maior, não morrerá. Nós passaremos, mas o clube ficará sempre.

D.D. — Após conhecer agora as dificuldades do clube, voltaria a aceitar a sua presidência?

A.P. — Voltaria desde que se fizesse um orçamento dentro das possibilidades do clube. Nunca contratando trinta e tal atletas e fazendo despesas que se sabia o clube não poder suportar. Ainda

agora, antes do jogo com o Boavista, alguns directores e amigos do clube vão desembolsar dinheiro para satisfazer compromissos para com os jogadores, herdados da direcção anterior.

O clube não deixa de pagar nunca os ordenados aos jogadores mensalmente. Poderá dever algumas «luvas», mas os ordenados estão sempre em dia. Olhe que é preciso um grande sacrifício para conseguir isto. Portanto, repito que só com uma organização realista e de acordo com as possibilidades do clube eu voltaria a ser presidente do Clube. Passo o meu dia no campo às voltas com a bancada, à noite tenho reuniões e só uma mulher compreensiva como a minha é que podia aceitar esta situação. Aproveito para lhe agradecer também a sua compreensão e até a sua valiosa ajuda nos momentos mais difíceis. E olhe que têm sido muitos. Isto só visto. É uma loucura, as pessoas que batem à porta a cobrar dívidas do Sp. Espinho!

Foi a herança que nos legaram. Mas com a ajuda de todos havemos de sair do clube de cabeça erguida e de deixar uma situação melhor do que a que encontrámos.

D.D. — Para terminar, quer aproveitar as colunas do «Defesa de Espinho» para se dirigir aos espinhenses, inclusivamente aos da Venezuela, onde esteve 33 anos?

A.P. — Agradeço a oportunidade que o Jornal «Defesa de Espinho» me dá e já agora quero dizer-lhe que é um jornal muito lido na Venezuela. Eu diria mesmo que o «Defesa de Espinho» é devorado pelos espinhenses de Caracas que aguardam sempre ansiosamente a sua chegada. O seu jornal tem apoiado sempre o Sp. Espinho e é pois com prazer que aproveito o seu convite para mandar um grande abraço aos espinhenses da Venezuela, esse país acolhedor, nossa segunda pátria. Estou certo de que eles continuarão a ajudar-nos. Lembro os bons companheiros do Espinho-Viva, que fundei, e que têm sempre o nosso clube no coração. Aos associados do Sp. Espinho e seus simpatizantes agradeço a sua ajuda e espero que continuem a remar connosco neste grande barco que é de nós todos, o Sp. Espinho.

Agradeço ainda a todas as entidades que de uma maneira ou

de outra nos têm ajudado, nomeadamente renovo o meu obrigado à Solverde e à Câmara de Espinho. E seria injusto se não deixasse aqui um obrigado muito especial ao benfeitor do nosso clube, o senhor Comendador Manuel Violas. Se houvesse muitos como ele, Portugal estaria melhor. Já o disse uma vez e repito, é pena que não haja mil, dois mil ou cinco mil Violas, pois tenho a certeza de que o nosso país, repito, estaria muito melhor. E já agora não quero terminar sem focar dois assuntos que vieram à baila nos últimos dias. O primeiro diz respeito às nossas relações com a polícia da nossa cidade. Como já esclarecemos em comunicado, todos os problemas foram ultrapassados e não será demais enaltecer o papel positivo que desempenhou o senhor Comandante, Ismael Camelo, pessoa que nos deixou a mais grata das impressões. Daqui apelo pois aos espinhenses que ajudem a P.S.P. na sua missão. O outro diz respeito à tão badalada dívida à Previdência e sobre isto eu pergunto porque é que, arrastando-se esta dívida desde 1976, só agora vem a ameaça da penhora? Por que recai sobre esta direcção um problema que vem de muitas outras anteriores? E porque é que, passando-se idêntica situação em quase todos os outros clubes, se lembraram agora do Sp. Espinho e logo com notícia em grande relevo num jornal diário. Sinceramente, isto só por má-fé. Nós não nos negamos a pagar a dívida e para isso vamos contactar as instâncias devidas para acordar num sistema de liquidação que não venha sobrecarregar demasiado as nossas depauperadas finanças. Mas achamos que tanta especulação à volta de um caso, que é comum à maioria dos clubes portugueses, é muito estranho. Ou será que acham, como aliás já vimos escrito, que alguerim tem obrigação agora de liquidar tudo o que o clube deve. Isto francamente, só para rir. Além disso dá-me vontade de perguntar ainda o que pensariam penhorar a um clube de utilidade pública que tanto tem feito pela comunidade do concelho e pela nossa cidade. Olhe, só se penhorarem as bolas! Desculpe estes meus desabaços, mas realmente não podia deixar passar em claro situações que pretendem atingir o clube

Espero que as pessoas bem intencionadas fiquem bem esclarecidas e que as outras se deixem de guerras. Todos precisamos de paz e só assim se poderá trabalhar para o bem do clube e da terra. Quem não pensar assim não é amigo de Espinho.

E agora é que vou terminar mesmo, mas sem deixar de lembrar também o esforço do meu amigo José de Almeida (Jó) que muito tem ajudado o clube desde sempre e agora especialmente na construção da bancada».

Foi o depoimento porventura polémico, mas sem dúvida franco, desassombrado e corajoso de Américo Padrão, ex-emigrante, sempre espinhense mesmo quando longe e actual presidente do S.C. Espinho, cujos problemas continua a viver, agora por dentro, apaixonada e intensamente, como se infere das suas palavras.

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Levantamento de carências culturais pode ajudar as colectividades

Os sociais-democratas, através de um requerimento, conseguiram que, na reunião de sexta-feira passada, fosse «dispensado» o período antes da ordem do dia, com efeito, iniciar-se-iam os trabalhos continuando a discussão do plano de actividades para o corrente ano, na especialidade. Contudo, isto não aconteceria sem levantar polémica e protestos por parte da APU e do CDS.

Uma recomendação e uma proposta ocupariam toda a reunião. Tais documentos visavam o ponto 02 do plano que diz respeito à Cultura, Desporto e Tempos Livres. A recomendação, de Madureira Gil (PS), diria respeito à substituição do arrelvamento de espaços na piscina por pavimento ladrilhado. A proposta, de Teixeira Lopes, da APU, apontava no sentido de criticar a política cultural do executivo, apresentando como alternativas um levantamento cultural e que sejam ouvidas colectividades e instituições culturais do concelho, a fim de que se chegasse às carências nesse domínio.

Artur Bártolo, na qualidade de presidente da edilidade, e Rolando de Sousa, como vereador do Desporto e Piscinas, estariam presentes para prestar quaisquer esclarecimentos.

CULTURA NA ASSEMBLEIA

«Considerando a inexistência de uma política cultural concelhia; considerando a necessidade de urgentemente substituir tal política por uma política verdadeira ao serviço da Cultura, no concelho; a Aliança Povo Unido propõe:

— Que no ponto 02 (Cultura, Desporto e Tempos Livres), seja acrescentado:

1) Que desde já seja implementado o levantamento de carências neste domínio; 2) Que para tal sejam ouvidas as colectividades e instituições culturais do concelho, com vista à criação de estruturas de dinamização, apoio e coordenação com vista à implementação duma real política cultural».

Este o conteúdo da proposta apresentada por Teixeira Lopes (APU) que traria, na reunião da Assembleia, alguns critérios divergentes. Enquanto o subscritor da proposta entendia não ter havido, até aqui, uma política cultural por parte do Município, devendo, portanto, tomar-se medidas de incentivo, Moreira de Sousa referir-se-ia, no seu entender, a uma má distribuição de subsídios.

Teixeira Lopes salientaria ainda que a APU não é contrária à

política de subsídios desde que seja feita tendo em consideração as iniciativas das colectividades que justifiquem a sua manutenção. Para além disso, afirmaria que a edilidade deveria incentivar colóquios, semanas culturais e conferências cujo tema seria «Espinho e as suas actividades». «Isto são ideias de uma política cultural».

Moreira de Sousa consideraria que não será boa política económica distribuir o «Bolo» camarário a colectividades que não estejam legais, isto é, nem sequer possuam estatutos. Segundo palavras suas, a Câmara não respeita o aspecto legal e pode atribuir subsídios a «qualquer grupelho de vira-latas». Aquele deputado municipal levantaria dúvidas quanto a critérios tomados no que diz respeito ao levantamento de carências. Teixeira Lopes responderia que, através de questões concretas ligadas à cultura, se poderá ouvir as colectividades. Tais perguntas seriam: quantos somos a nível cultural? — Quem somos? — Estamos vocacionados para quê? — Que fazemos? — Como vamos fazer? Referindo-se ao problema dos estatutos, Teixeira Lopes diria que é mais importante considerar as colectividades que «estão vivas», do que as legais.

Artur Bártolo afirmaria que a proposta da APU era contraditória.

ria. «Fala-se da inexistência de uma política cultural e a seguir pede-se para a substituir. Não se pode substituir uma coisa que não existe».

Proceder-se-ia à votação, ponto por ponto, da proposta. Assim, o ponto n.º 1 seria aprovado com 26 votos a favor, e 11 abstenções. O n.º 2, teria 21 votos favoráveis e 13 abstenções. Em declaração de voto, Madureira Gil diria que o PS havia votado na abstenção por se tratar de uma proposta vaga no que respeita a uma política a seguir, no campo da cultura.

RELVA NA PISCINA VAI AO «AR»?

Madureira Gil (PS) recomendaria à Câmara, concretamente ao vereador do pelouro, que fossem substituídos os espaços verdes existentes na Piscina por pavimento adequado, idêntico ao já colocado.

Dmingos Bastos (PSD) seria de opinião que colocar relva na piscina — que é de água salgada — seria perder dinheiro, já que não resiste à salubridade. Como alternativa, proporia que se substituisse a relva por areia — renovada periodicamente — ou por pavimento.

Jorge Carvalho (APU) afirmaria que tinha conhecimento que estava previsto colocar-se na piscina uma relva «especial» e que seria resistente à água salgada. Falando em alternativa, opinaria que era preferível a areia ao pavimento.

Madureira Gil teria opinião contrária. Consideraria que a areia é anti-higiénica e a relva «especial» acarretaria grandes despesas. Optaria, então, pela pavimentação.

(Continua na pág. seguinte)

LEILÃO DE PENHORES CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS SCP - 2 SERVIÇO DE CRÉDITO POPULAR ESPINHO

No dia 19 de Março p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência n.º 7 deste Serviço de Crédito, no Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 2 de Março de 1984.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. **Grandes saldos em papel de parede. - Orçamentos grátis -**

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS - Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8 SILVALDE - ESPINHO

Tabela de marés

AGENDA

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
16	02.30/15.00	4.20/4.10	08.21/20.34	0.70/0.80
17	03.16/15.44	4.40/4.20	09.05/21.18	0.60/0.70
18	04.00/16.27	4.50/4.30	09.49/22.01	0.50/0.70
19	04.43/17.09	4.60/4.30	10.32/22.44	0.50/0.70
20	05.26/17.51	4.50/4.20	11.15/23.28	0.70/0.90
21	06.09/18.35	4.30/4.00	12.00/	1.00/
22	06.56/19.23	4.00/3.70	00.14/12.48	1.20/1.30

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Câmbios

(Em notas) - 14-2-84

Rand	94\$25	100\$25
Marco	48\$55	49\$55
Xelim Austríaco	6\$80	7\$00
Franco Belga	2\$20,3	2\$40,3
Cruzeiro	\$06	\$11
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	107\$00	109\$00
Dollar Canadá (notas maiores)	107\$50	109\$50
Coroa Dinamarquesa	13\$30	13\$70
Peseta	\$81,5	\$93,5
Dollar E.U.A. (notas de 1 e 2)	133\$55	135\$55
Dollar E.U.A. (notas de 5 e 1000)	134\$05	136\$05
Markka Finlandesa	22\$70	23\$30
Franco Francês	15\$75	16\$45
Florim	43\$05	44\$05
Libra Irlandesa	150\$45	154\$45
Lira	\$07,2	\$08,2
lêne	\$54,2	\$57,7
Coroa Norueguesa	17\$10	17\$60
Libra Inglesa	189\$30	193\$30
Coroa Sueca	16\$40	17\$00
Franco Suíço	59\$75	60\$85
Bolivar	8\$40	9\$40

Farmácias de serviço

TURNO C

QUINTA-FEIRA - «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; SEXTA-FEIRA - «Higlène», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; SÁBADO - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; DOMINGO - «Telxelra», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; SEGUNDA-FEIRA - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; TERÇA-FEIRA - «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; QUARTA-FEIRA - «Higlène», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

RUBI

IVO DOS SANTOS COELHO

Agente das marcas de relógios:

OMEGA, SEIKO, TISSOT, CASIO e outras

Telefone, 720592 - Rua 23, n.º 360 - 4500 ESPINHO

Defesa de Espinho 2707 - 16/2/84

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito - 2.ª Secção, deste Tribunal de

Espinho, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada J. F. Araújo & Comp.ª Lda, com sede na Travessa de Camões, n.ºs 19-21 em Guimarães, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia

real, na execução de sentença n.º 153/A/82-2.ª, movida por Henriques & Irmão, Lda.

Espinho, 26 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito do 2.º Juízo:

(assinatura ilegível)

O Escrivão Adj.

(assinatura ilegível)

ANDARES EM ESPINHO prontos a habitar

ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES, CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE. FINANCIAMENTO GARANTIDO.

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 e 35

HABITAÇÕES, COM GARAGEM E ARRUMOS NA CAVE E ESTABELECIMENTOS.

Rua-Capitão Pombeiro, 161 Telfs. 494403-494497 PORTO

VISITAS NO LOCAL DAS 14 ÀS 18 HORAS Sábados e Domingos Tel. 723530 ESPINHO

Assembleia Municipal

(Continuação da pág. anterior)

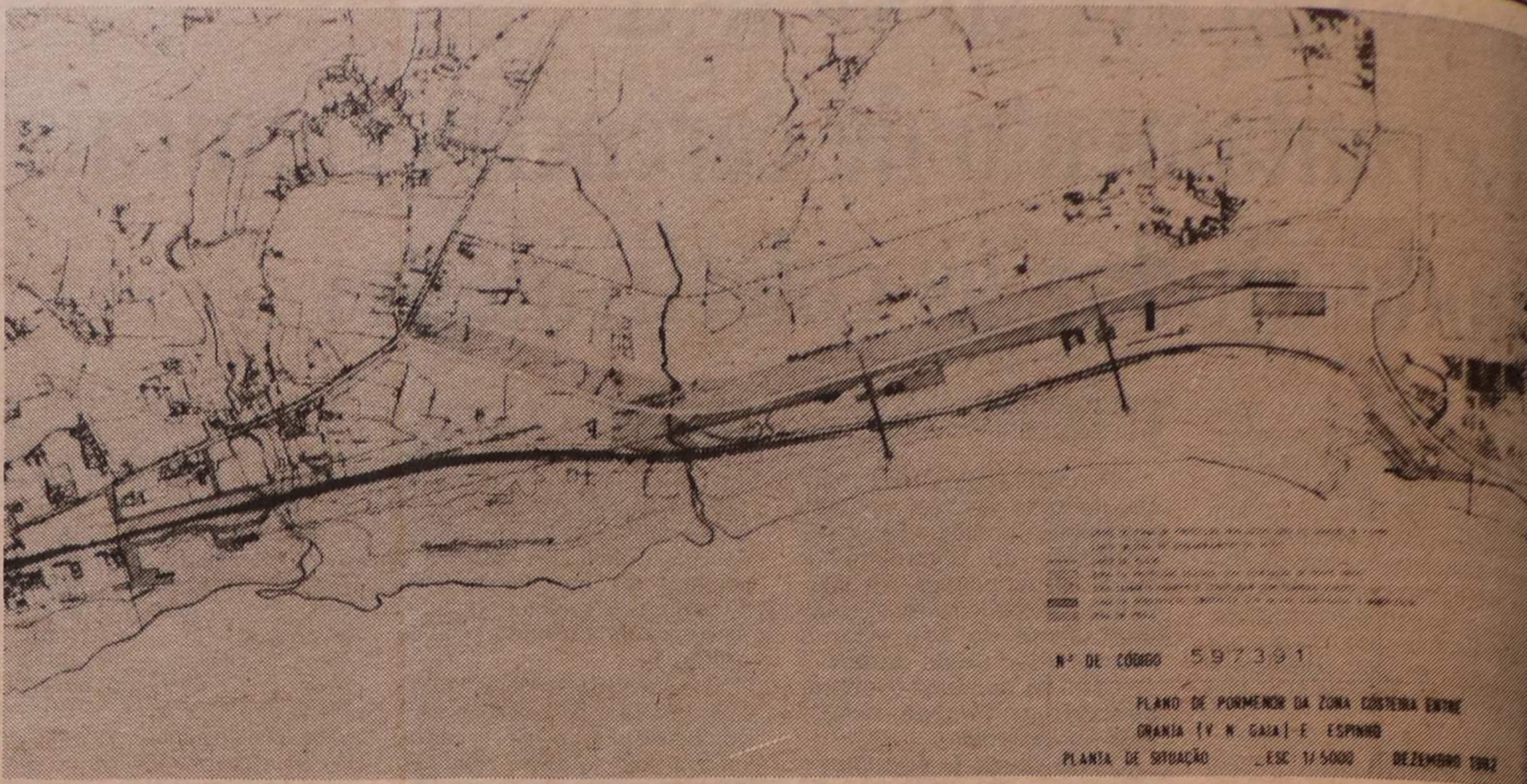
Artur Bártolo responderia que a areia não fornecia condições de higiene. Para além disso, ficaria dispendiosa a sua colocação visto ser necessário ir buscar areia a Aveiro já que a que existe em Espinho não serve para o efeito pretendido. No arrelvamento a Câmara teve em conta conselhos de técnicos que lhe garantiram a resistência à água salgada. No entanto, verificou-se que, em alguns pontos, a relva apareceu «queimada». Perante isso, o vereador do pelouro pensou em alargar a zona pavimentada, reduzindo a verde, como solução para o problema.

Perante as palavras de Artur Bártolo, Jorge Carvalho solicitaria ao autor da recomendação que a retirasse da discussão visto que — disse — «o executivo está atento ao problema». Mas tal não viria a acontecer. Após votação, a recomendação passaria com 22 votos a favor, 2 contra e 11 abstenções.

VENCEDOR MAS PROTESTADO

Logo no início da reunião da Assembleia Municipal, um requerimento dos socialistas-democratas traria alguns acessos protestos. Aquele documento apontava no sentido de serem iniciados os trabalhos — a título excepcional — com a discussão e análise do plano de actividades. As propostas agendadas para o período antes da ordem do dia seriam posteriormente discutidas e votadas.

A APU e o CDS seriam as alas contrárias ao requerimento. Tanto Jorge Carvalho como Moreira de Sousa, declarariam que se tratava de uma atentado ao direito de discutir propostas agendadas antes da ordem de trabalhos. Moreira de Sousa iria mais longe, ao afirmar que «**mais uma vez o bloco central fez engolir sapos vivos a esta Assembleia**». O requerimento era aprovado com 22 votos a favor, 13 contra e uma abstenção.



Plano de pormenor da zona costeira entre Granja e Espinho na concepção dos arquitectos Peixoto Soutinho e Luís Cabral (foto José Martins)

Pólo de atracção turística

(Continuação da 1.ª pág.)

toda a zona abrangida pelo estudo (o que, dados os custos de execução, remeteria a execução de um tal projecto para as calendas gregas...).

Todavia, se analisarmos bem o local, diremos que, apesar de tudo, alguns desses disparates são desculpáveis, na medida em que se torna verdadeiramente difícil um qualquer ordenamento do local. Basta, com efeito, atentar no facto de existirem, paralelos e distanciados entre si não mais de 100 metros, o mar, o caminho-de-ferro e a estrada da Granja. É necessário atentar também na necessidade de criação de uma zona de protecção ao caminho-de-ferro, dado o projecto existente de transformação daquela ferrovia em linha quadrupla. Para além disso, o programa impunha a libertação do areal (somente destinado a praia), a criação de uma zona «non aedificandi», a implantação de passagens desniveladas e outros condicionalismos que, contudo, não libertavam os técnicos da obrigatoriedade de considerar um sem-número de infra-estruturas. Ou seja, e mais claramente, pedia-se muito em pouco espaço.

Depois de concluído o passo seguinte — a execução do estudo definitivo do plano de pormenor da zona — estarão criadas as condições para a sua execução.

E quem se encarregará dela?

Segundo nos referiram no GPU, não está vedada a qualquer entidade privada essa tarefa. Uma hipótese que nos foi colocada pelo técnico que recebeu a nossa reportagem foi a de a Solverde, além de construir o hotel, chamar a si a execução dos restantes projectos. Para o técnico do GPU, o conjunto dos projectos previstos ficará, inclusive, mais barato que o próprio hotel.

LOCALIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

Voltemos, entretanto, aos estudos que, segundo o GPU, se decidiram avançar para o aproveitamento de uma faixa «desordenada e sem qualquer apoio à praia». A zona está infestada de construções clandestinas que, ou serão recuperadas ou demolidas.

Em concreto, a zona de influência do plano é delimitada a norte pela passagem de nível, junto ao Rio do Prego, e a sul penetra já na área do concelho de Espinho. No sentido nascente-poente, o plano cobre uma área 200 metros acima da estrada da Granja e o mar.

No estudo prémio vencedor do concurso prevê-se uma passagem inferior para viaturas no extremo norte da zona de influência do plano e, até ao pontão de Espinho, não existirá qualquer outra travessia que não seja para peões.

Equipamentos de apoio à praia

estão previstos em três locais: no extremo sul da Avenida da República (Granja), ligeiramente a sul da Ribeira de Brito e nas imediações do actual campo de futebol do Rio Largo. O clube náutico ficará junto à passagem inferior para viaturas e o restaurante panorâmico na margem sul da Ribeira de Brito. Alguns metros adiante ficará o café-«snack»,

bem como a piscina de ar livre. A piscina coberta, essa localizar-se-á já próximo do nó rodoviário do Mocho, assim como o clube de ténis. Por último, referência para a unidade polivalente, a situar entre as duas piscinas, e para o hotel da Solverde, a localizar sensivelmente onde agora se encontra o «Castelo Brancatto».

Um colóquio desportivo...

Presentes para prestar quaisquer esclarecimentos, Artur Bártolo, presidente de edilidade, e Rolando de Sousa, vereador do Desporto, seriam confrontados com alguns problemas. Com efeito, o campo de Cassufas, em Anta, a criação de espaços desportivos em Guetim e Paramos, o parque da cidade e as colectividades, seriam os temas escolhidos pelos intervenientes.

CAMPO DE CASSUFAS — Gomes da Silva (APU) perguntaria se aquele campo de destinava à freguesia de Anta ou para o Sporting de Espinho ali realizar treinos e jogos. Sá Couto Alves (PS) diria:

«**Não concordo que o campo de Cassufas sirva todo o concelho. Aqueles terrenos foram roubados, pois foram pagos a um escudo por metro aos antenses. Seria um gesto agradável que os espinhenses dessem aos antenses o que lhe tiraram. Anta sairá a perder com esta associação futebolística de Espinho**».

Artur Bártolo, respondendo a Gomes da Silva, afirmaria que, no seu entender pessoal, todas as infra-estruturas do concelho devem ser para todo o concelho. A população de Anta terá, obviamente, prioridade na utilização do campo de Cassufas. «**Mas não se pode dizer que é da Junta de Freguesia e de mais ninguém dado que os terrenos são camarários**». Dirigindo-se a Sá Couto Alves, Bártolo diria que os terrenos foram adquiridos de forma amigável e, portanto, não se roubou nada a ninguém. «**É estranho que o senhor seja só antense e não espinhense**».

DESPORTO EM GUETIM E PARAMOS — Rolando de Sousa afirmaria que serão feitos estudos em terrenos das freguesias no sentido de serem criados ali recintos desportivos que dêem resposta à necessidade exis-

tente. «**Não serão campinhos de futebol, mas sim infra-estruturas necessárias**». No entanto, ainda não estão definidos o tipo de terreno ou local para tal implementação em Paramos. A Câmara pretende estudar para depois realizar.

PARQUE DA CIDADE — Domingos Bastos e Jaime Gomes, ambos do PSD, levantariam questões no que respeita ao processo do parque da cidade. Acusariam, veladamente, o actual executivo de não tomar as diligências necessárias para desbloqueamento do processo. Aqueles socialistas-democratas salientariam, ainda, que o executivo de José Fonseca tudo havia feito para arrancar com o processo, atitude que não está a ser «imitada» por Artur Bártolo.

O presidente da edilidade responderia que se tentou fazer com que o processo do parque da cidade fosse realizado pela via comum ou seja pelo Tribunal da Comarca. Não conseguiu e agora o processo está em tribunal administrativo, sem possibilidades de se acelerar. Artur Bártolo diria ainda: «**A Assembleia Municipal é soberana e se tem outra forma para resolver o assunto, que a diga. A Câmara, por «miopia», pode não estar a ver medidas para resolver o problema. Não cabe à edilidade forçar para que o processo ande mais depressa ou mais devagar**».

COLECTIVIDADES — Rolando de Sousa, perante uma proposta de Dalte Pinho (UEDS) que apontava no sentido de ser feito um levantamento de colectividades desportivas para auxílio na atribuição de subsídios, afirmaria que iria propor à Câmara que só as colectividades de utilidade pública fossem contempladas. As restantes ficariam ao encargo das Juntas de Freguesia.

Pessoais

NASCIMENTOS — Nasceram: no dia 1, Nelson Miguel, filho de Camilo de Oliveira da Silva e de Maria Oliveira Granja, residentes no Bairro Piscatório, casa 189, em Silvalde; no dia 2, Carina, filha de António Soares Maganinho e de Maria Rosa da Costa Oliveira, moradores no Bairro Piscatório, casa 125, em Silvalde; no dia 4, Paulo César, filho de Abílio Pereira de Sá e de Maria Palmira de Castro Moreira Sá, residentes no lugar de Covelos, em Silvalde; no dia 5, Ruben Manuel, filho de Amadeu Vieira da Assunção e de Fátima de Almeida Pereira, moradores no lugar da Quinta, em Anta; no dia 9, Carlos Filipe, filho de José Carlos Fernandes dos Reis e de Maria de Fátima da Silva Lei Fernandes dos Reis, residentes no lugar da Lavoura, em Paramos.

CASAMENTOS — Casaram: no dia 2, Joaquim Pereira da Costa, de 60 anos e Ana Rosa Pereira Alves Ricardo, de 45 anos, em Espinho; no dia 2, Jacinto Gomes de Oliveira, de 49 anos e Rosa dos Santos Sousa, de 39 anos, em Silvalde; no dia 4, Manuel Trindade dos Santos, de 23 anos e Maria Teresa Ribeiro, de 20 anos, em Espinho; no dia 5, Arlindo Manuel Gonçalves Queirós, de 23 anos e Maria Isabel Martins Devesas, de 17 anos, em Silvalde; no dia 5, Silvío Guilherme Meneses da Silva, de 22 anos e Aurora da Rocha Gonçalves, de 19 anos, em Anta.

ÓBITOS — Faleceram: no dia 9, Rogério dos Reis, de 56 anos, solteiro, residente no lugar da Sé, em Rio Meão; no dia 9, Emília Pereira de Sousa, de 78 anos, solteira, moradora no Bloco A, entrada um, rés/chão direito, em Anta.

VENDE-SE ANDAR ESPECTACULAR PRAIA DA GRANJA

A 2 minutos de Espinho, vistas maravilhosas, 2 pisos, 3 quartos, 3 banhos, 2 salas (uma comum, outra solário), hall c/roupieiros, garagem individual, arrumos, cozinha c/ lavandaria. Transportes à porta.

Só visto. Contactar Telef. 7622078

D.ª MARINHA MOURÃO

AGRADECIMENTO

A família, muito sensibilizada e reconhecida, vem agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou assistiram à Missa do 7.º Dia da saudosa extinta, ou ainda às que por qualquer outro meio lhe manifestaram o seu pesar.



ARMINDA FERREIRA ALVES

Com saudade e emoção Recordamos tua partida Mãezinha do coração Jamais serás esquecida

Uma missa mandamos celebrar Às dezanove horas por tua intenção A quem nos possa acompanhar Desde já a nossa gratidão

Dezanove de Fevereiro Para nós um dia triste Recordamos com sentimento verdadeiro O dia em que tu partiste

Tua filha, genro (ausente) e neto Sentimos tua saudade Não mais teremos o teu afecto Adeus até à eternidade

LINHA DE PENTEADOS PRIMAVERA-VERÃO

«TONIC/84» = Descontração

«Tonic/84» é o nome da linha de penteados para a época Primavera-Verão apresentada, durante um festival, na passada segunda-feira, 13, no Casino local, pelo Centro Artístico Cultural dos Cabeleireiros de Portugal.

É uma linha muito jovem — o que não significa que seja só para mulheres muito jovens, que deixa o cabelo solto, volumoso, de ar descontraído. A rigidez e o «ar» pesado são banidos, embora esteja de novo em voga as lacas e as gomas.

A «Tonic/84» tem algumas diferenças sensíveis em relação a linhas anteriores. Com efeito, a versão curta apresenta o cabelo muito subido no pescoço e a longa deixa o cabelo com comprimento razoável. Na versão curta, os cabelos podem ter permanente e, portanto, volumosos ou, então, lisos nas pontas. Contudo, os cabelos são, nas duas sub-versões curtas, projectados para a frente da testa. Os cortes podem ser, também, de duas maneiras: a direito ou em bico.

Na versão longa, os cabelos são cortados a direito e no cimo da nuca o volume é também importante. A testacoberta de cabe-

los de pontas irregulares e o cimo da nuca é formado por movimentos soltos.

As «nuances» marcam passo, sobretudo os dourados, dando uma vida diferente ao penteado.

A «Tonic/84», na opinião dos nossos cabeleireiros, vai favorecer as mulheres portuguesas, embora seja uma criação parisiense. Por outro lado, é uma linha de penteados que tanto fica bem numa adolescente como numa mulher na casa dos cinquenta, principalmente a versão curta.

Para as mulheres que gostam de andar na moda e que preferem os cabelos soltos e leves, aiestá linha «Tonic/84».

«THE SHOW MUST GO ON...»

Estar num palco, a cortar, a pentear, a exhibir, afinal, a sua arte, já faz parte de uma maneira de apresentar um «show». No entanto, neste festival, notou-se a preocupação de dar algo mais aos profissionais de penteados presentes. José e Ilda Vieira deram o mote, com a apresentação de seis pares de bailarinos,

mais ou menos ensaiados, que deram uns passos de sapateado, ao som de «Just singing in the rain». Os fraques, os vestidos longos e os cabelos—delas—bem penteados, agradaram à assistência.

Joaquim Guerra e a sua equipa de colaboradores foram mais longe. Digamos até que enviaram um sopro de juventude, com modelos recordando os célebres anos 60 e penteados «punks». No

meio de uma multidão de jovens de ar descontraído, duas «noivas» foram primorosamente penteadas, bem como uma garota de oito anos, foi preparada para fazer ginástica e «ballet».

Os nossos aplausos ao Centro Artístico Cultural de Cabeleireiros de Portugal pelo espectáculo oferecido.

M. F.

INTERDIÇÃO DO «AVENIDA» Espinho apresenta recurso

Em complemento da informação que em «Defesa Desportiva» prestámos sobre a eventual interdição do campo da Avenida, fizemos contactos de última hora, tendo apurado o seguinte:

Numa reunião na segunda-feira à noite, a direcção do Sporting de Espinho enviou o seu «relações públicas», Alfredo Dias Cruz, a Lisboa, para que tentasse resolver da melhor maneira este problema surgido com os «tigres». Entretanto, o advogado dos espinhenses, dr. João Gaspar, que é um especialista deste tipo, já apresentou um recurso do Sp. Espinho ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

No entanto, podemos dar uma boa nova aos adeptos espinhenses: mesmo que o Sporting de Espinho não recorra ao castigo aplicado, o «Avenida» poderia ser utilizado no próximo domingo, frente ao F. C. Porto.

CASOS • CASOS • CASOS • CASOS • CASO

Renault 4 L	1976
Renault 4 L	1980
Renault 5	1975
Renault 5	1976
Renault 5	1979
Renault 5 Alpine Turbo (Novo)	
Austin Mini Metro 1.3 S	1982
Datsun 1200	1976



Valdemar
AUTOMÓVEIS
GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO
TELEF.: STAND 723699 - RESID. 723080
COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

— Com artigos avaliados em 112.730\$00 já na sua posse, foi detido Adriano Manuel Martins Ferreira, de 24 anos, solteiro, sem profissão, residente na Rua 62, n.º 871. Contudo, a inesperada chegada da polícia não deixaram que o larápio satisfizesse as suas intenções. Com efeito, depois de partir um vidro da montura do estabelecimento «Vally», sito no ângulo das ruas 18 e 19, o Adriano procurava furtar os artigos atrás mencionados.

Foi presente ao Juiz de Instrução Criminal. O larápio, juntamente com outro indivíduo, foi o autor dos assaltos efectuados ao Tribunal e Conservatória do Registo Civil de Espinho, há umas semanas atrás. Trata-se de um indivíduo de largo cadastro.

— Eram quatro da manhã. Valdemar Coelho da Silva, de 21 anos, solteiro, soldado, a prestar serviço em Santa Margarida, no ângulo das ruas 15 e 62, prestava-se a fazer barulho. Incomodados, os moradores daquela zona solicitam a presença da PSP que, chegada ao local, foi insultada e injuriada pelo militar.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o Valdemar foi presente ao Tribunal de Espinho, julgado e condenado. Assim, terá que pagar 15 dias de multa à razão de 200 escudos diários pelas injúrias, mais 45 dias de prisão à razão, também, de 200 escudos por dia. Para além disso, terá mais 15 dias de multa a 200 escudos/dia e pena única de 15

mil escudos. Como alternativa, pode cumprir 50 dias de prisão. A pena foi suspensa por dois anos.

— Suspeitando-se tratar-se de produto de furto, foi recuperado um velocípede próprio para criança. Qualquer pessoa lesada, deverá procurar a PSP de Espinho e provar que lhe pertence.



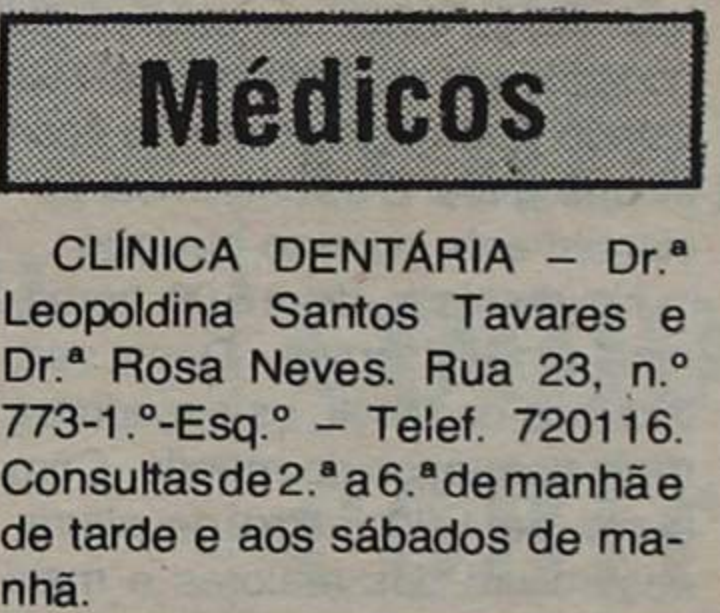
Classificados



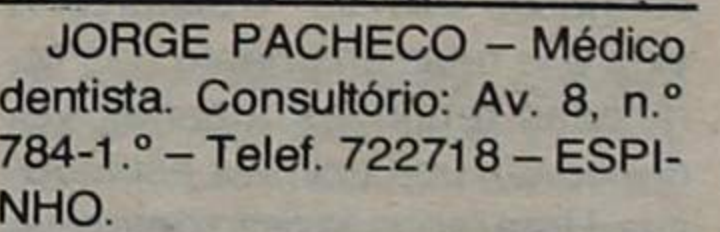
Contabilidade
LEICONTA — Contabilidade, assistência fiscal e administrativa a firmas dos grupos A, B e C. Rua 19, n.º 485-2.º-B—Sala1 (voltada para a Câmara) — Telef. 7621588/723295.



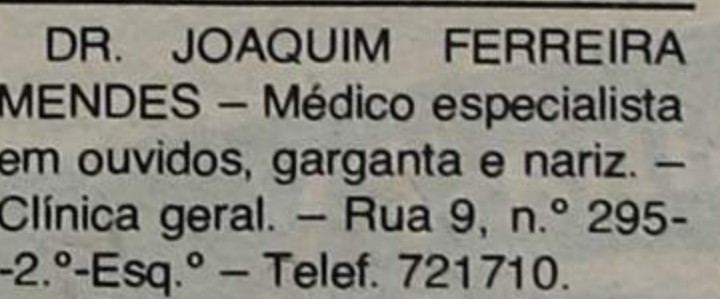
Emprego
CABELEIREIRA E ESTETICISTA — Com curso de França. Oferece-se para salão de cabeleireira. Telef. 724076.



Médicos
CLÍNICA DENTÁRIA — Dr.ª Leopoldina Santos Tavares e Dr.ª Rosa Neves. Rua 23, n.º 773-1.º-Esq.º — Telef. 720116. Consultas de 2.ª a 6.ª de manhã e de tarde e aos sábados de manhã.



JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.



DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. — Clínica geral. — Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º — Telef. 721710.



Mensagens
ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.
Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer

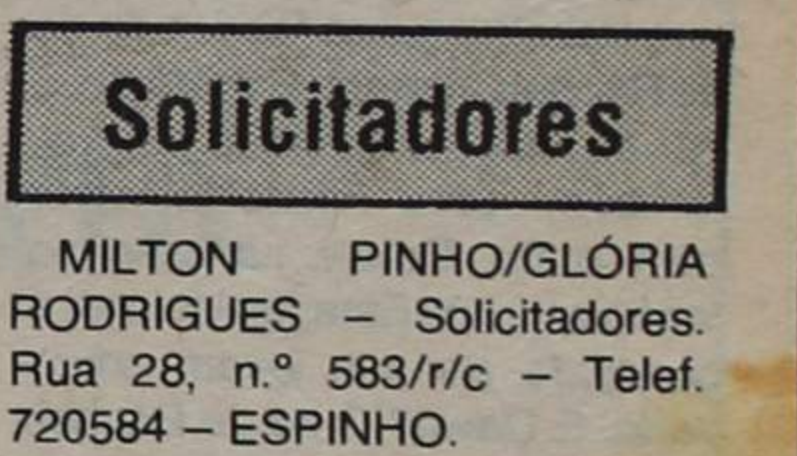
as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

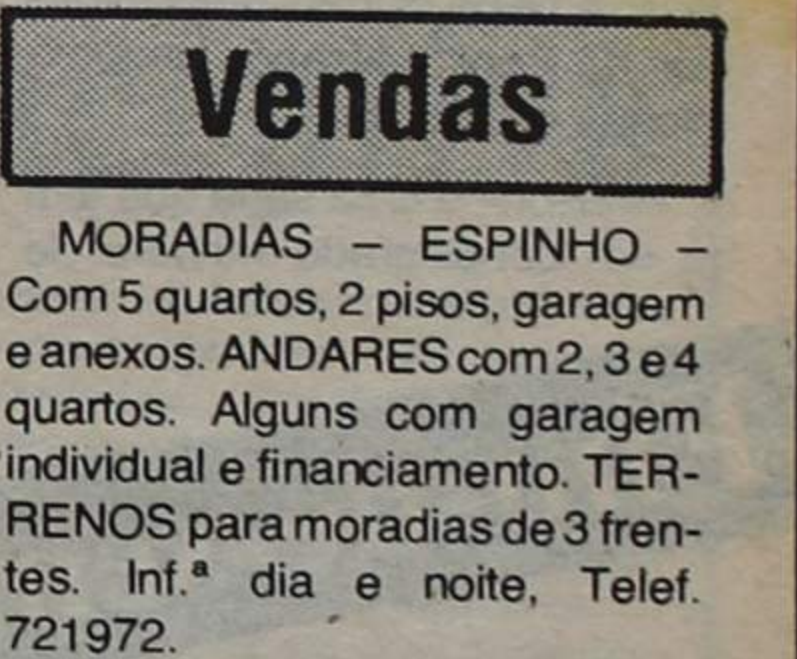
Publicada por graças recebidas. — J. S.



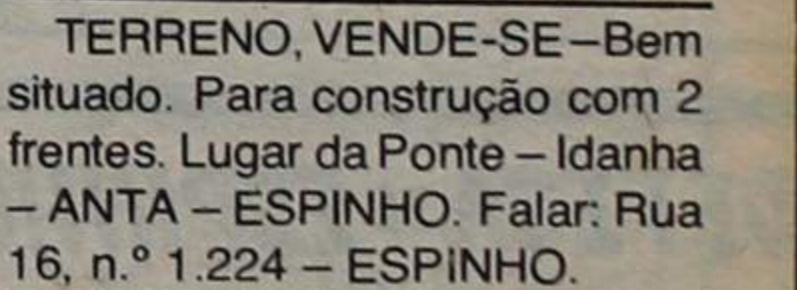
Serviços
INICIAÇÃO E NOÇÕES BÁSICAS DE FOTOGRAFIA — Pelo fotógrafo deste Jornal. José Martins — Rua 9, n.º 311 — Telef. 724100.



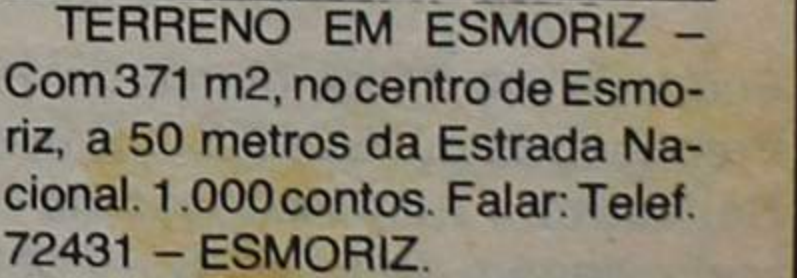
Solicitadores
MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES — Solicitadores. Rua 28, n.º 583/r/c — Telef. 720584 — ESPINHO.



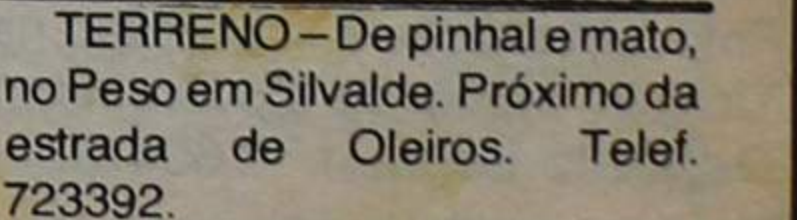
Vendas
MORADIAS — ESPINHO — Com 5 quartos, 2 pisos, garagem e anexos. ANDARES com 2, 3 e 4 quartos. Alguns com garagem individual e financiamento. TERRENOS para moradias de 3 frentes. Inf.ª dia e noite, Telef. 721972.



TERRENO, VENDE-SE — Bem situado. Para construção com 2 frentes. Lugar da Ponte — Idanha — ANTA — ESPINHO. Falar: Rua 16, n.º 1.224 — ESPINHO.



TERRENO EM ESMORIZ — Com 371 m², no centro de Esmoriz, a 50 metros da Estrada Nacional. 1.000 contos. Falar: Telef. 72431 — ESMORIZ.



TERRENO — De pinhal e mato, no Peso em Silvalde. Próximo da estrada de Oleiros. Telef. 723392.

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

A Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, participam com profunda mágoa o falecimento do seu associado Arq.º Jerónimo Ferreira Reis e convidam os sócios e atletas a assistirem à missa do 7.º dia que será rezada sábado, dia 18, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



À memória do ESPINHENSE ÍMPAR,

ARQUITECTO JERÓNIMO REIS, curvamo-nos respeitosamente.

Grupo ALFA-STAR (Radioamadores e CB. DE ESPINHO)



ARQ.º JERÓNIMO FERREIRA REIS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família profundamente sensibilizada pelas inúmeras manifestações de pesar e amizade recebidas, vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a quantos a acompanharam na sua dor. Participam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 18, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA «Fernando Facas»



8 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa por sua alma sábado, dia 18, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já, reconhecidos, agradecem às pessoas que possam comparecer.



DR. ANTÓNIO ADREGO PINTO

MISSA DO 30.º DIA

A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, sábado, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho.

Agradece, desde já, a todos quantos participem nesta cerimónia.

PLANEAMENTO FAMILIAR EM ESPINHO (2)

Saiba como evitar a gravidez com segurança

□ MARGARIDA FONSECA

«Se soubesse o que sei hoje, não teria tantos filhos».

Esta uma afirmação de uma mulher de um pescador num trabalho que fizemos em edições anteriores. E o que agora se sabe que, no tempo daquela mulher, não se sabia? Bem, digamos que, actualmente, existe uma maior abertura, uma procura por uma vida mais estável e um desejo ardente de aproximarmos-nos o mais possível desse sonho que se chama «felicidade». Os tempos evoluíram. Mudaram-se muitas vontades e muitas tradições ficaram, pura e simplesmente, na gaveta do esquecimento. Senão vejamos:

Em 1900, eram raras as mulheres que trabalhavam fora de casa, auferindo de um salário mensal e de uma independência económica razoável. Aquelas que o faziam, ou eram descendentes de famílias consideradas importantes, ou eram aquilo a que hoje facilmente se rotula de feministas. A mulher nascia com o destino de crescer, tornar-se atraente e esperar que o «príncipe encantado» chegasse, lhe piscasse o olho, beijasse ternamente as suas mãos e, mais tarde, batesse à porta de sua casa com a intenção de pedir, com voz trémula, a mão da pretendida ao sisudo pai. Tudo bem. O pretendente agradava à família. Marcava-se a data do casamento e chegada a hora, a mãe - minutos antes do dizer «sim» - fechava-se no quarto com a nervosa noiva e explicava-lhe coisas que uma mulher deveria obedecer. Ser humilde, carinhosa e lembrar-se sempre que o homem usava calças. Dizia-lhe ainda que a partir dali, tinha a sua «cruz» e que deveria carregá-la com força de vontade, fossem quais fossem as consequências. Mas falar-lhe em planeamento familiar, nem pensar nisso. E por duas razões: a primeira, é que a própria mãe não sabia o que isso era e a segunda é que se pen-

sava que as grandes famílias eram as mais felizes. Como a vida não era fácil, deparava-se com dificuldades na educação dos filhos e no seu sustento. Por isso, eram vulgares as raparigas, muito jovens, saírem de casa de seus pais para irem servir e os rapazes resignavam-se a aprender a ler e a escrever e depois, conseguir a troco de poucos tostões um trabalho de ajudante de qualquer coisa.

Estamos em 1984. Dissemos já que são muitas as mulheres que usam contraceptivos sem que os maridos saibam. Mas são, felizmente, uma minoria. Os jovens de hoje voltam-se para o planeamento familiar. Não só com o desejo de ter os filhos que a sua vida lhes permite, mas também com a preocupação de os poder educar, alimentar e ajudar o mais que possam. Não há habitações. O custo de vida sobe de dia para dia. Marido e mulher trabalham alguns lado a lado, durante o dia, voltando à noite cansados, impacientes. Não esqueçamos também que não há infantários que cheguem e, quando os há, o dinheiro não dá. Há que, portanto, planear. Para isso existem os métodos contraceptivos.

FALÍVEIS E INFALÍVEIS...

Os chamados métodos naturais são, como se sabe tremendamente falíveis. Por exemplo, o método das temperaturas tem a desvantagem de requerer disciplina, autodomínio e uma aprendizagem cuidada.

Nos métodos não naturais, há também aqueles que não oferecem total segurança no evitar da gravidez. O diafragma, só por si não oferece grande segurança. Tem que ser usado em conjunto com cremes ou espumas. O preservativo masculino é útil porque impede o contágio das doenças venéreas. No entanto, tanto

o homem como a mulher consideram o seu uso desagradável. Os produtos químicos não são um meio muito seguro de evitar a gravidez. Têm que ser usados com outros contraceptivos ao mesmo tempo. O dispositivo intra-uterino (DIU ou «aparelho»), evita a gravidez com muita segurança mas nem todas as mulheres se dão bem com ele.

A pílula (ou «comprimidos») é, considerado como o método mais infalível. Tomada regularmente, dá uma segurança forte à mulher. Tem também, desvantagens. Por exemplo, pode ter inconvenientes para algumas mulheres, especialmente as de mais de 40 anos. Além disso, não é indicada a mulheres com mais de 35 anos que fumam. Surge, então, uma pergunta vulgar: a pílula faz mal? Segundo o depoimento da doutora Ana Rosa «Wanzeler», **depende muito da mulher. Há casos de mulheres que engordam ao tomar a pílula. Outras que emagrecem. O que não provoca é o cancro. Há mulheres que tomam a pílula vinte anos e não têm problemas de cancro. Outras que os têm e nunca tomaram.**

Uma mulher que tome a pílula deve ser vigiada regularmente. Se é de baixa dosagem, um exame por ano basta. Mas se é de alta dosagem, aconselha-se que, de seis em seis meses, procure o seu ginecologista ou as consultas de planeamento familiar.

Caso a mulher deseje engravidar deve tomar as seguintes precauções: - fazer um exame físico e ginecológico; - parar de ingerir a pílula durante 2 a 3 meses. No entanto, isto não quer dizer, se no período de «descanso» a mulher engravidar, a criança possa ter problemas.

Ana Rosa diria ainda: **«O aborto não é, de forma alguma, um método contraceptivo.»** Mas este será o nosso próximo tema.

Teares manuais no concelho (2)

□ MARIA DO CÉU OLIVEIRA

MATÉRIAS-PRIMAS - ORIGEM

Quanto a matérias-primas, a informação de que disponho é verdadeira mas um pouco recatada talvez.

Sem grande força de afirmação foi-me dizendo o sr. Brás que usam: fibras acrílicas e lãs nacionais da Fisipe e importadas principalmente de Inglaterra, Alemanha, e Austrália, rondando o preço de duzentos e mil escudos por quilo. A juta, procedente de alguns países africanos, por exemplo de Moçambique, Nigéria e Angola rondará o custo por quilo de cem escudos, e algum sisal para o fabrico de capachos, isto já para um trabalho mecanizado.

AS VENDAS

O preço das peças prontas varia consoante a qualidade do trabalho, sendo o trabalho manual rentável e apreciado pois é muito mais moroso e bonito, rondando entre os oitocentos e cinquenta escudos e os dez mil escudos por metro quadrado.

A «Fonte» tem um largo âmbito comercial dada as suas capacidades de produção manual tão querida não só grande mercado nacional, espalhado por todo o país, como também nas exportações para quase toda a Europa (França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Itália, Suíça, Dinamarca, Holanda, Suécia), na América do Norte (Canadá) para o Japão e para a Austrália e África.

Claro, cada país tem um padrão mais ou menos uniforme de encomenda, por exemplo a França e Alemanha pretendem carpetes lisas e claras; a Bélgica e a Itália, as peças floridas; América a decoração geométrica.

Visto isto, o trabalho artesanal da Fontes, para além dos lucros económicos que possa trazer ao concelho, propagandeado convenientemente, poderá ser um convidativo cartaz turístico de Espinho.

Maria do Céu Oliveira é professora-monitora dos cursos de Alfabetização. Trabalho gentilmente cedido pela Coordenação Concelhia dos cursos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1	A	L	M	E	N	T	O					A
2	M	Q	A	L		F	R	A	N	C	A	
3	O	G	R	E	S		J	O	T	O	S	
4	R	E	T	O	Q	U	E	S				L
5	F		I	S		T	N	T				A
6	O	R	N		V		H	A	V	I	L	E
7			A	I	V	E	C	A				I
8	S	I	C	O	N	E		A	L	G	A	
9	A	V	A	R	E	N	T	O				O
10	G	A		A	N	A	O					R
11			A	S	O		M	A	L	E		L

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Calouste Gulbenkian era. Antiga emissora (inic.). 2 - A mula é um. Foi Gália. 3 - Papões. As noivas de hoje não têm. 4 - Dão-se no final da pintura. Pontas de lápis. 5 - Levam pontos. Sigla explosiva. Semieixo. 6 - Corno sem pontas. Porto francês. 7 - Ladeira a relha do arado. Dentro de dias. 8 - O figo é um. Nome feminino. 9 - Gastar dinheiro não é com ele. Dialecto provençal. 10 - Chega ao fim. Não tem estatura normal. É contra o contra. 11 - Ensejo. Há só uma.

VERTICAIS: 1 - O que o é não tem forma. Era bruxa, entre os romanos. 2 - O leão fá-lo. No cão é um perigo. 3 - Pertence às Antilhas Francesas. 4 - Feitos de bronze. O tubarão é muito. 5 - Em pleno bosque. O arsénio é um. 6 - Poema de Kipling. Antiga nota musical. A boca dela é a frente do palco. 7 - Faz-se para obter leite. Tonalidade. 8 - Cidade de Itália. A ele. 9 - Parte de dentro. Metal que se chama ao dinheiro. Com ao é perto. 10 - Carregar nele em excesso pode ser fatal. 11 - Famosa cadela. Ave de rapina.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 - Arménio. 2 - Mular. França. 3 - Ogres. 4 - Retoques. 5 - Is. TNT. 6 - Orm. Havre. 7 - Alveca. 8 - Scone. 9 - Avarento. 10 - Ga. Anão. 11 - Azo. Mãe. **VERTICAIS:** 1 - Amorfo. Saga. 2 - Ruge. Raiva. 3 - Martinica. 4 - Eros. 5 - Sq. Veneno. 6 - Ft. Ut. Cena. 7 - Ordenha. Tom. 8 - Aosta. 9 - Ent. 10 - Acelerador. 11 - Lassie. Açor.

«É incrível» soma e segue...

Na sexta-feira, na RTP/2, no segundo canal, o nosso destaque vai para a série «Os Manions da América», a ir para o ar pelas 21.30 horas. Neste terceiro episódio, em Filadélfia, Rory consegue trabalho numa fábrica do tio de Rachel Clement. Entretanto, o pai de Rachel morre e ela vai, também, para Filadélfia, viver com o tio. Deidre junta-se ao irmão e, já nos Estados Unidos, é cortejada por um jovem advogado. E David? O tio de Rachel, levado pelos ciúmes tenta livrar-se de Rory, causando uma explosão na fábrica.

«Masch» é uma série que tem já um considerado número de

telespectadores assíduos. No próximo sábado, pelas 20.00 horas, vamos ver Hawekeye que, para evitar atropelar umas crianças sofre um acidente com o jeep e magoa-se. Consegue chegar a uma quinta, onde ninguém sabe falar inglês. Mas Hawekeye não pode deixar de falar pois o seu estado pode agravar-se se ficar inconsciente. E os coreanos, pacientemente, vão-no ouvindo...

No domingo, às 18.00 horas, mais um «É incrível». Desta vez, traz-nos os Mbuti, os caçadores mais pequenos do mundo. Com cerca de 1,20 metro de altura, caçam um dos maiores e mais perigosos animais - o elefante. A vida e o relacionamento das tarântulas (enormes aranhas venenosas), uns animais espantosos. Uma rapariga cega descreve

pormenorizadamente uma casa que consegue visualizar através de uma extraordinária percepção sensorial. E mais outras histórias... incríveis. Bom fim-de-semana televisivo.

RTP/1 - SEXTA-FEIRA, 7 - 12.00, Meio-dia; 13.00 Jornal da tarde; 13.35, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10 Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, Curso de Inglês; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai herói»; 21.15, Aplauso; 22.15, Viva a Cultura; 23.00, Últimas notícias.

SÁBADO, 18 - 11.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, «Uma casa na pradaria»; 14.00, Maria, Maria, Maria; 14.50, Estamos nessa; 15.40, Aventura é aventura «Capitão de Castela»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, «Mash»; 20.30, Telejornal; 21.00, «Viva o gordo»; 21.45, Falcon Crest; 22.55, Últimas notícias;

23.00, Última sessão «A enfeitada».

DOMINGO, 19 - 10.30, Senta-te sete; 11.00, Missa; 12.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, «A casa da floresta»; 18.00, «É incrível»; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, «Jessica Novak»; 22.00, Domingo desportivo; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 - Sexta-feira, 17 - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Conheça melhor... Danças indianas; 21.30, «Os Manions da América»; 22.30, «Gabriela»; 23.00, Último jornal.

SÁBADO, 18 - 18.00, Troféu; 21.00, «Vietnam»; 22.00, «Georges Moustaki».

DOMINGO, 19 - 19.30, Reabilitação; 21.30 Teatro para sempre.

Fim-de-semana TV

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4302 ESPINHO CODEX